

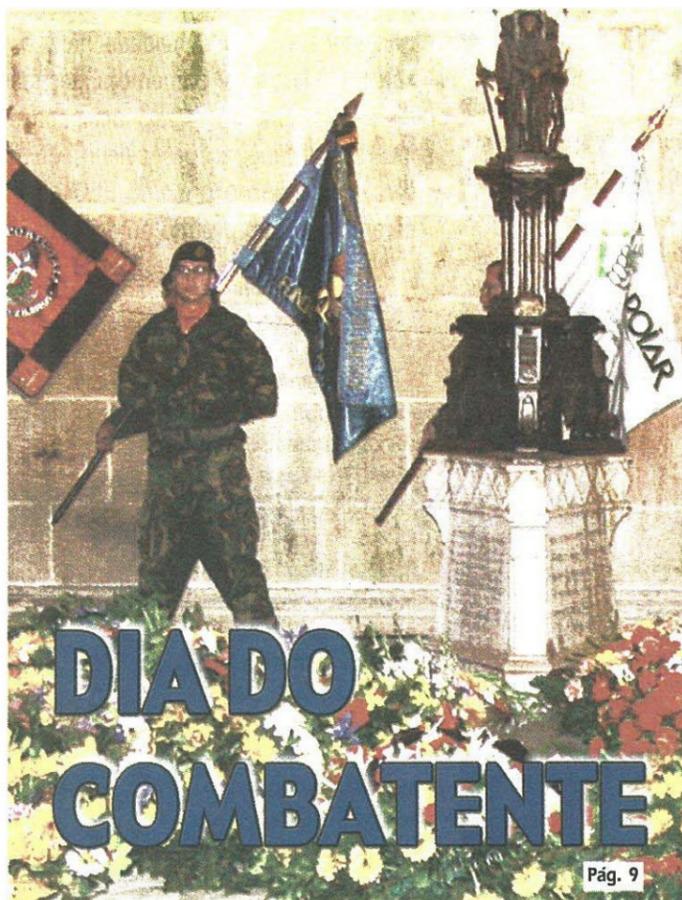


Associação dos Deficientes das Forças Armadas



PORTE PAGO

Director: Fernando Cardoso Ano XXXI Maio 2005 01/05/05 Nº 352 Preço € 0,70



DIA DO COMBATENTE

Pág. 9

ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ORDINÁRIA

Repõe reivindicações da ADFA

Pág. 10-11



AUDIÊNCIAS NO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Pág. 20

CCADFA - nova vida a curto prazo



25 DE ABRIL

Pág. 13

■ Notícias e Desporto

Pág. 2 a 4

■ Delegações: Notícias, passeios e viagens

Pág. 5 a 8

■ Ponto de Encontro

Pág. 17

■ Editorial

Pág. 20



Desporto

Ténis de Mesa em Alvalade

Numa acção de prática desportiva, mas também de sensibilização, a AND-



DEM levou a cabo no passado dia 20 de Abril, no Complexo Multidesportivo do SCP, em Alvalade, um duplo encontro de ténis de mesa, um dos quais, adaptado, para atletas com grau de dificuldades mais acentuado, tendo contado com apreciável número de participantes, em representação das

CERCI de Lisboa, Ovar e Póvoa do Varzim, CEDEMA, APPC, APERCIM-Mafra, ELOSocial, APPACDM e Clube de Gaia.

Para além do êxito imediato que este evento traduziu, como bem se podia perceber pela satisfação que se espelhava em todos os intervenientes, ficou a esperança, melhor queremos acreditar, a garantia de um forte apoiante "à causa", no Sporting Clube de Portugal, e seus responsáveis, tendo ficado desde logo em agenda futuras acções, com especial relevo para 2006. ELO a tal estará atento...

Esgrima adaptada

Promovido pelo Clube Desportivo da Costa do Estoril, em colaboração com a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes e a Federação de Esgrima, decorreu o primeiro curso técnico a nível nacional de esgrima em cadeira de rodas, visando a especialização de Mestres de Esgrima na modalidade adaptada, no qual participou o fletista olímpico João Gomes: "Participar neste curso permiti-me reunir condições para apostar no desenvolvimento da modalidade junto do meu clube, na Amadora. Estou entusiasmado e empenhado em contribuir para que Portugal tenha

representantes na esgrima nos Jogos Paralímpicos Pequim 2008."

Em 2005 está a ser implementado, pela FPDD, o Projecto Bicas - Adapte um Desporto, no qual se prevê o desenvolvimento de 10 modalidades, não só com a captação de atletas e detecção de novos talentos, como também com acções de formação de técnicos e de praticantes.



Europeu de Boccia 2005

Através de convite à Paralisia Cerebral - Associação Nacional de Desporto (PCAND) e ao Núcleo Regional do Norte da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC-NRN), vai ter lugar em Portugal, de 11 a 19 de Junho próximo, o maior campeonato europeu de boccia⁽¹⁾ até hoje realizado.

Assim, na Póvoa do Varzim, já conhecida como "capital do boccia" pelo número de provas, e não só nacionais, que já recebeu, vão estar presentes perto de 130 participantes de, pelo menos, 18 países, evento este que não

é senão o reconhecimento internacional do trabalho que entre nós se tem levado a cabo no campo do desporto para pessoas com deficiência, todos se recordando, certamente, dos excelentes resultados, e quantas medalhas e recordes, alcançados nos Paralímpicos Atenas 2004.

Recordando que Portugal conta no seu palmarés com 4 títulos de campeão paralímpico, 4 de campeão mundial, 2 de campeão europeu e 40 medalhas, sendo uma das principais potências nesta modalidade, não admira pois que, após o êxito que foi a organização do

Campeonato do Mundo de Boccia 2002, o nosso país volte a estar encarregue desta outra grande reunião desportiva.

⁽¹⁾ digamos que da mesma área do *petang*, ou mesmo da malha, o boccia é uma modalidade que pode ser praticada por qualquer pessoa, individualmente ou por equipas. É jogado, num campo rectangular, com 13 bolas, sendo 6 vermelhas e 6 azuis, cada cor por indivíduo/equipa, e uma branca, que é o alvo. O objectivo é aproximar o maior número das suas bolas da branca, podendo, claro, afastar as do adversário. Os atletas podem usar os membros superiores ou contar com a ajuda de um aparelho de auxílio, conforme o grau de deficiência.

Agenda

- 4 - aniversário da Delegação de Viseu
- 14 - aniversário da ADFA
- 19 - aniversário da Delegação de Famalicão

No 31.º aniversário do 25 de Abril

Para além, de como em anos anteriores, a ADFA, através da sua Direcção Nacional, ter sido convidada para os actos oficiais das comemorações da efeméride, também várias delegações levaram a cabo acções celebrando a data, pelo que no próximo ELO dedicaremos espaço próprio ao assunto.

NOVOS ASSOCIADOS

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos

- Álvaro Pires Viegas
- Anibal Ribeiro Ferreira
- António Bambá
- António Cardoso Ferreira
- António de Gouveia Freitas
- António Nuno da Silva
- Conceição Pratas Maurício Brás
- Deolinda de Jesus Salvador
- Francisco José Dias Roberto
- José Ramos Carapinha
- Mamadú Selú Baldé
- Manuel Bexiga Oliveira
- Martinho Celestino Sousa Rodrigues
- Rufino Marrupo
- Vasco Miguel dos Reis Oliveira Martins
- Virgílio Dias Rufino



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: jornal.elo@adfa.portugal.com
Internet: <http://www.adfa-portugal.com>
DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA
Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09
Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armando Matias
DIRECTOR: Fernando Cardoso
CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES: Capela Gordo, Lopes Dias, Nuno Almeida
REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor principal), Farinho Lopes (fotojornalista) - C. Profissional 6234, Elisabete Couto (secretariado)
COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníques Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)
ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Elisabete Couto, tel. 21 751 2632.
CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação: Sónia Gomes da Silva
PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel: 21 469 87 00
IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96
ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 9000 ex.
Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Em www.adfa-portugal.com está à disposição o renovado sítio na net, da ADFA, interactiva. Parcerias e sugestões são bem vindos!

ADFA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Breves

Abel Marques

Em Vila Real dedica programa aos problemas dos deficientes

De 100 de Março 1981, em Vila Real, vai decorrer um programa, semanal, onde serão abordados os problemas que as pessoas com deficiência têm que enfrentar diariamente. O programa, ao ficar à cargo de uma jovem de 22 anos que desde os 13 anos numa cadeira de rodas, tem o objectivo de alertar e sensibilizar para as dificuldades sentidas por estas pessoas no seu dia-a-dia através de intervenções e a falta de sensibilização não ser apoio dos temas debatidos no programa.

Associação em Vila Real dedica curso de formação para deficientes

Associação para o desenvolvimento e formação profissional (ADDF) criou em Vila Real de Junho de 2005 um curso de formação para deficientes em Vila Real, uma iniciativa que poderá ser um divisor de águas no futuro, porque, ao mesmo tempo, a ADDF quer sensibilizar a população para as dificuldades sentidas por estas pessoas no seu dia-a-dia através de intervenções e a falta de sensibilização não ser apoio dos temas debatidos no programa.

Estudo em Vila Real dedica curso de formação para deficientes

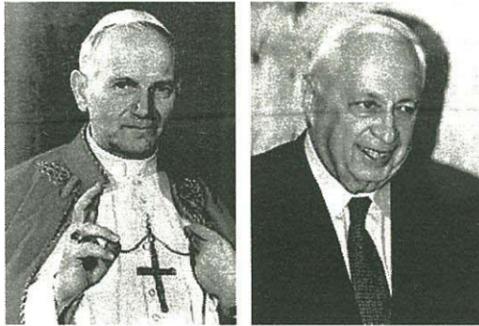
Um estudo feito por uma equipa de investigadores da Saúde e da Psicologia de Vila Real de 2004, os resultados têm sido utilizados em diversos pontos da comunidade, e assim através de uma técnica de ressonância magnética nuclear, foi verificada uma anomalia no cérebro de dois indivíduos que lhes dificultava a identificação da voz humana, o que pode explicar, em parte, os problemas de relacionamento social que estas pessoas têm. O estudo é uma alteração no

Notícias Da FMAC

Do Gabinete Executivo da FMAC – Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, organização internacional não governamental de que a ADFA é membro, e que, recorde-se, agrupa 160 associações espalhadas por 84 países de cinco continentes, recebemos dois comunicados, o primeiro relativo ao papa João Paulo II, lamentando o seu falecimento e juntando-se "a todo o Mundo para chorar a perda deste notável chefe religioso e grande líder da Paz e da Liberdade.", e o segundo, datado de 11 de Abril, sobre o Médio-Oriente, que se transcreve, dado o espírito de esperança aí manifestado, e que, como nele aliás se escreve, todo o antigo combatente, certamente, compartilha:

"O Bureau Executivo da Federação Mundial dos Antigos Combatentes, em nome do conjunto dos seus membros de todo o Mundo, alegra-se com a conclusão muito positiva da cimeira de Sharm-el-Sheikh entre o sr. Sharon, primeiro-ministro de Israel, e o sr. Abbas, presidente da Autoridade Palestiniana.

Considerando de que se trata de uma etapa maior no difícil processo de paz frequentemente interrompido entre as partes implicadas, nós, antigos combatentes que lutámos pelo direito dos povos disporem de si próprios, para que os homens possam viver em paz, e que estamos empenhados em desenvolver as relações de amizade



entre as nações, baseadas no respeito e no princípio da igualdade de direitos, felicitamos os dirigentes dos povos de Israel e da Palestina pela trégua a que chegaram. Manifestamos a esperança de que este acontecimento marcará uma nova era e uma etapa decisiva no caminho que levará a uma paz justa e duradoura."

Tema livre Rio Nango – O espetar da agulha (9)



que o alferes, meio despedaçado das pernas e de um dos braços, passou uma noite, ainda na primeira semana de cuidados especiais, com fortes dores, rebo-
lando-se na cama sem parar. Não eram as dores das feridas. Essas conseguia, por muito que lhe custasse, controlá-las. Estas eram outras, vindas de onde parecia que não haveria razão para queixas – do estômago. Recusava os comprimidos. Foi a conclusão do médico.

O problema é que os medicamentos tinham de ser tomados. E foram. Mas em injeções.

Foram tantas que ainda não tinha passado um mês e já se contavam perto de cento e oitenta. À volta disso.

O suplício era apanhá-las.

O alferes "chagava a cabeça" aos enfermeiros todos. Nenhum era capaz de lhe espetar a agulha e injectar o líquido sem que sofresse bastante.

As nádegas – ambas – estavam tatuadas de tanta "pica". Eram uma rendinha de "croché". O local certo já não dava para alargar mais. Havia muitos buraquinhos mas...a agulha tinha de ser espetada ali! Bem que davam palmadinhas, esfregavam, tentavam dis-

Muita injeção levou o alferes.

Já vos contei, ou talvez não, em episódio disperso, isto é, fora desta série do Rio Nango,

trair, fingir que espetavam e não espetavam; empregavam todas as técnicas. O alferes "rosnava" sempre. Eram dores e dores, fortes e intensas.

E não se podia dizer que o alferes fosse piegas. Tinha demonstrado que não. Suportara todas as dores – e não foram poucas – agarrado literalmente à cama, apertando os ferros como que se a energia por aí se escoasse. Fora estóico. Todos o sabiam. Agora era

Até o alferes, evidentemente. Sem acreditar, ficou, mesmo assim, na dúvida. O Lourinho meio convencera-o. Combinaram que seria no dia seguinte.

O Lourinho não deu parte de fraco e lá estava. Parecia uma aula. Nem perante os dois redondos de nádega picada vacilou!

Ao mesmo tempo que preparava a injeção, foi tranquilizando o alferes e quase num ápice, profissionalíssimo, começou a dar a injeção.

Palmadinhas, mais palmadinhas, até que o alferes já estava farto.

- Então?! Nunca mais acabas isso?!

- O quê? Perguntou, fingindo perplexidade.

- A agulha, pá! Quase berrou o alferes.

- A agulha?! Indagou, como que incompreendendo.

-Sim, a agulha! Ripostou o alferes.

- Mas já está desde o princípio!!! Disse com aquele ar de superioridade de quem sabe muito do ofício e "se saíu" impecável.

O alferes não acreditou. Mas não acreditou mesmo nada, convencidíssimo de que tudo aquilo era "tanga".

- Vê lá! Disse ele. Muito a custo, o alferes lá olhou para o rabo.

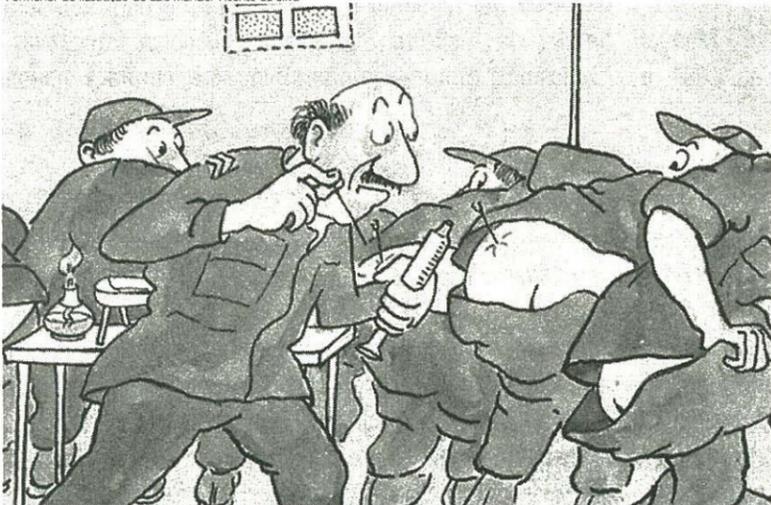
A agulha realmente estava mesmo toda espetadinha!

Não sentira nada.

Às vezes é bom não sentir mesmo nada!

Um abraço ao Lourinho.

Detalhe de ilustração de Luís Manuel Vicente da Silva



maior drama suportar as dores de uma injeção do que as de uma amputação e da outra perna e braço esfacelados.

Começaram a reflectir, a debater, a ponderar a melhor forma de espetar a agulha. Quase com foros de congeminção.

Todos tentavam. Mas nada.

Chegou a notícia ao Lourinho.

Era enfermeiro e da terra do alferes.

Amigos.

Lá veio, pois claro. Aliás vieram "uma data" deles. O Lourinho tinha garantido que o alferes não ia sentir a injeção, nem se iria queixar. Todos quiseram ver.

Reflectindo



Nas zonas temperadas do hemisfério norte vive-se, nesta época, o milagre anual da germinação, sempre que, como agora acontece mais, nas nossas regiões centro e norte, alguma chuva benfazeja permite que as sementes rompam a aridez da terra.

Pode esta metáfora aplicar-se aos normais acontecimentos da nossa vida quotidiana, dado que ela é o reflexo das forças naturais que nos regem, e normalmente serve-nos de ponto de referência, quando aqueles coincidem com os factos ocorridos na mesma fase do calendário.

Lançada à terra, ainda na noite obscurantista de um regime opressivo, a semente da liberdade germinaria na sublime alvorada de um Abril de há trinta e um anos, com um tal vigor que, um ano depois, já nos chamava para, através do voto livre e mais de cinquenta após outro acto de igual abertura, escolhermos a composição da Assembleia que redigiria a espinha dorsal da nossa estrutura democrática: a Constituição da República Portuguesa!

Dessa senda libertadora, e de liberdade, brotou a torrente que, também há trinta e um anos, vem mantendo activa a seiva associativa que nos alimenta e que, igualmente ano após ano, se revigora no espaço privilegiado do caldeamento das sensibilidades associativas, que sempre constituíram, e não-de constituir, as nossas Assembleias-Gerais.

Desabrochou, também em Abril, o relacionamento institucional com o actual Ministério da Defesa Nacional, ao seu mais alto nível, considerados os respectivos ministro e secretário de Estado, em audiências que abriram espaços de diálogo, de onde se esperam frutos, e nas quais se apresentaram as principais questões que nos continuam, interminavelmente, a preocupar e, de cujo desenvolvimento na área legislativa, temos o horizonte de Outubro para dar contas magnas aos associados.

Nesta tarefa de alimentar a sementeira, é urgente e primordial a colaboração geral dos associados, em atenta diligência informativa, para que, conhecedores dos passos em desenvolvimento, sintam e intervenham activamente no processo que agora se reinicia. Veículos especiais desta inter-ligação serão, em constância e permanente disponibilidade, as nossas Delegações e o nosso jornal, a quem se pede mais aprofundada missão de formar e informar, neste período fulcral para a nossa dinâmica futura.

Neste afã de abertura e maior participação, se inscreve a esperada e desejada alteração do modo de funcionamento do "ELO", com a nomeação e ratificação do seu novo director, em quem a Direcção Nacional deposita o seu maior crédito de confiança, tal como na equipa que escolheu para compor o Conselho de Colaboradores Permanentes. Espera ter-se contribuído para o reforço da cooperação e independência do nosso veículo privilegiado de informação, a fim de que ele cumpra a exigente tarefa que lhe está atribuída há mais de três décadas.

O momento é de mudança e união, como se extrai da Assembleia-Geral Nacional Ordinária. Os dardos estão lançados e, só cerrando fileiras, se aduba e rega o alfobre onde germina a resolução dos nossos direitos.

A Direcção Nacional

LIVROS

Por curiosa coincidência, o passado mês de Março, e a nossa biblioteca da Sede, protagonizou a recepção, por oferta dos respectivos autores, e com dedicatórias próprias, de uma série de quatro livros em que se pode considerar como fio condutor, ou elo de ligação, a guerra colonial.

Em "Um barco fardado", Eduardo Brito Aranha, "arrancado" ao seu 2.º ano de Medicina (já nem neste curso escapavam, tal a falta de oficiais...), descreve o percurso que o levou a regiões, e a guerras, como N'Riquinha, em especial, Mavinga, Cuito, Serpa Pinto..., fazendo-nos assistir, ou recordar, cenas quotidianas e corriqueiras, na altura perfeitamente normais dadas a circunstâncias... e o "cacimbo", quase duvidosas ou mesmo inacreditáveis para quem não as experimentou, assistindo-se a expressões/atitude de estranha incoerência, como as que se reproduzem a seguir, fruto de uma raiva quase irracionalmente dividida entre o que nos obrigava a ter ido e o que nos "obrigava" a lá estar:

" - Ó Fernandes – perguntava ao moço da messe – você sabe de cor o Hino Nacional?

- Não, meu alferes – respondia a sorrir.

- Não imagina como é feliz. Continue a não saber essa obscenidade." ...

"Ao lado, ancorada, estava a lancha, para quem o tenente todos os dias olhava e proferia:

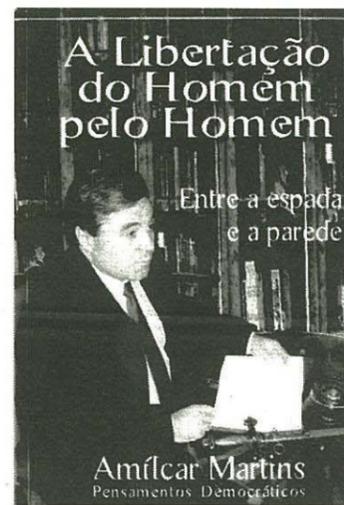
- Um dia monto-me em ti e vou à Zâmbia foder aquilo tudo a tiro."

Em "Laura, a última viagem", com dedicatória "Para todos os combatentes da Guerra do Ultramar a quem a Pátria parece ter esquecido. e Para todas as Lauras, vítimas dos preconceitos e tabus de uma época de mudança", Regina R dá-nos um romance onde, ainda que vivido no "puto", em tempo de guerra lá longe, se transmitem problemas e angústias de quem teve que regressar mais cedo, contagiando a sociedade envolvente, pelo menos a que se importava, ao mesmo tempo tempo que se ía desmascarando toda uma enorme mentira:

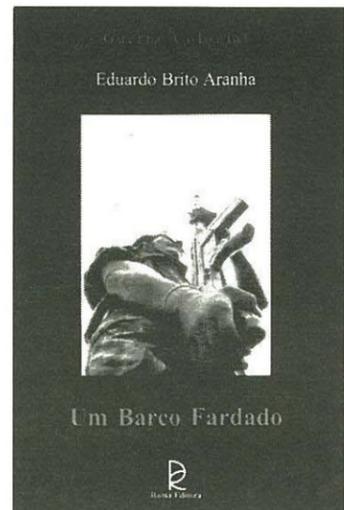
"A comissão militar de Joaquim Santos foi também encurtada de alguns meses. Gravemente ferido num ataque, teve mais sorte que os dois desgraçados cujos gritos o tinham atormentado nos últimos tempos. Foi evacuado a tempo e regressou à Metrópole para ser devidamente tratado, após uma passagem pelo Hospital Militar de Luanda. O Estado lhe arranjará a prótese para substituir o membro que tinha perdido na guerra. Nem que fosse necessário ir procurá-la à Alemanha.

Se sim ou não conseguiria ganhar o sustento diário para o resto da sua vida era problema do próprio ou da família. O Estado não podia fazer tudo... O esforço de guerra estava a empurrá-lo para a bancarrota."

Em "38 anos depois Moçambique reencontrado por um combatente", Manuel Pedro Dias, o já nosso conhecido mentor de "O Batalhão", revista do BCaç. 1891, e



também da permanência de todo o seu espírito, traz-nos, fundamentalmente em imagens comparativas e legendas esclarecedoras, uma romagem sentida que, e são muitas dezenas de fotografias, nos conduzem de Maputo a Quelimane, Nampula, passando pela Zambézia (Gilé... Gurué...), Niassa (Cuamba... Massangulo... Metangula... Meponda...), Nacala (Mutali... Ribaué... Namialo...) e Ilha de Moçambique(*).



Finalmente, em "A Libertação do Homem pelo Homem – Entre a espada e a parede", Amílcar Martins, traduz-nos os seus "pensamentos democráticos" em pequenos textos, que por curtos não são menos sentidos, encontrando-se a sua ligação, como consequência, às anteriores obras ao escrever: "Quero dedicar este meu livro ao povo português por ter escolhido viver em liberdade;

Ao 25 de Abril e aos primados da revolução; ..."

Também, por oferta dos autores – Marta Dias e Bruno Tavares –, à delegação de Viseu, foi recebido um interessante e bem apresentado trabalho, realizado no âmbito do Instituto Superior de Ciências Educativas de Mangualde, intitulado "Deficiência Motora", que também se encontra à disposição no DBI.

Tema livre

Primeiras palavras



Santa Clara

A primeira intervenção pública do novo ministro da Defesa Nacional decorreu na Batalha, no dia 9 de Abril, durante as cerimónias do "Dia do Combatente". Bons auspícios, diríamos nós. De facto, se bem que a ADFA não se esgotou nos "antigos combatentes", estes continuam a ser, por enquanto, de maior peso na nossa massa associativa. Digo por enquanto porque a máquina do tempo não pára, e algum dia haverá em que a percentagem se inverterá, para grande satisfação para os que sempre pensaram que o bom remédio para os DFA seria a sua extinção biológica.

Mas atenção: por coincidência, foi igualmente no mesmo cenário que oco-

rru a primeira intervenção do dr. Paulo Portas como MDN e o resultado prático foi muito "chá e simpatia", mas nenhum avanço legislativo, e dois cortes orçamentais em anos sucessivos que desequilibraram as finanças da ADFA. Afinal, bons auspícios, ou maus auspícios?

O discurso do novo MDN foi naturalmente voltado para os antigos combatentes, tendo como introdução uma evocação do passado, um apelo à História e aos valores perenes da Nação, entre os quais está o respeito aos que por ela fizeram o sacrifício absoluto do dom das suas vidas.

Aos sobreviventes que somos nós todos, o MDN recordou, do Programa do Governo "o empenho em prosseguir de forma consistente e sustentada, a defesa dos direitos e interesses dos antigos combatentes consignados na lei"; e adiantando que "homenagear o

combatente tem de ser, também, olhar o presente e preparar o futuro".

Seria estultícia esperar que, do largo universo dos antigos combatentes, o ministro destacasse a (felizmente!) minoria dos deficientes militares. Mas eles estão lá, e há que lembrar aos poderes públicos que eles existem, como teima em existir um contencioso ainda não resolvido quanto às sequelas da Guerra Colonial, que seria fastidioso enumerar aqui, mas que há muito está descrito e tem sido devidamente entregue aos sucessivos governos, com um carácter de repetição e quase regularidade que não pode deixar de nos preocupar.

"Olhar o presente e preparar o futuro": todos de acordo, mas isso pressupõe que o passado esteja resolvido, e infelizmente não é esse o nosso caso. Cremos, no entanto, que o apelo feito pelo MDN aos valores permanentes da

História indicia que o Presente e o Futuro não serão construídos arrasando o Passado.

Essa continuidade transparece nas referências feitas ao empenhamento das Forças Armadas em missões de Paz e Segurança, humanitárias e de cooperação, nas quais a especificidade militar ressalta, pelos múltiplos riscos decorrentes dessas missões. Não gostaríamos de ver passar às novas gerações os atropelos de que fomos vítimas, sobretudo agora, quando vivemos numa sociedade democrática de direito.

Bons auspícios, maus auspícios? Nas breves palavras de circunstância do ministro da Defesa Nacional cabem todas as promessas. Mas as referências à História e aos antigos combatentes levam a pensar que, pelo menos, há conhecimento de "direitos e interesses". Bons auspícios, portanto.

Delegações

COIMBRA

30.º aniversário da delegação

No âmbito das comemorações do 30.º aniversário da delegação, iremos realizar vários eventos, dos quais destacamos:

11 e 12 de Junho – Torneio de Tiro aos Pratos

A prova, a 25 pratos, e a realizar nas instalações do Clube de Caçadores de Condeixa, iniciar-se-á pelas 9 horas, observando-se quer o Regulamento da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça quer, a nível de segurança, as Normas Gerais da Utilização de Armas de Fogo, sendo o Júri composto pelos juízes Álvaro Neves de Abreu, António de Azevedo Barros, Artur Amaro de Almeida e Licínio Neves de Abreu.

Os prémios a atribuir serão 3 libras em ouro ao 1.º classificado, 2 ao 2.º, 1 ao 3.º, _ do 4.º ao 10.º e troféus, a escolher pelos atiradores, do 11.º ao 30.º. O preço de inscrição é de 40,00 euros, estando incluídos os pratos.

25 de Junho – Almoço de aniversário; 26 de Junho – Convívio de pesca, com sardinhada.

23 de Julho – Passeio ao Alentejo

Évora – visita guiada à zona histórica da cidade, seguindo-se para a barragem do Alqueva, Aldeia da

Férias

Período de férias: A delegação encerra de 15 a 31 de Agosto, para férias de pessoal.

Queima das Fitas – nota

Por motivo da festa anual da Queima das Fitas, os serviços da delegação encerrarão no dia 10 de Maio, a partir das 12H00, reabrindo no dia seguinte 11, às 9H00.

Luz e Monsaraz. O preço, incluindo almoço, é de 35,00 Euros. Para mais informações sobre todos estes eventos, contacte os respectivos serviços da delegação.

FAMALICÃO

31.º aniversário da delegação – 29 de Maio

Programa: 09.30 – concentração dos associados na sede da delegação;

10.30 – missa em homenagem aos associados falecidos, na Igreja Matriz (velha) em VNFamalicão, e

12.30 – almoço-convívio na Quinta Casa do Sobrado, em Requião, VNFamalicão.

Para mais informações e inscrições, contactar a secretaria da delegação.

Férias

Encerramento da delegação em período de férias e outros: 16 a 26 Agosto; 31 de Outubro; 02 de Dezembro

FARO

26.º aniversário da delegação

Com a presença de cerca noventa participantes, entre associados e familiares decorreu em Albufeira, num restaurante local, o almoço do 26.º aniversário da delegação, ao qual se seguiu animada tarde dançante.

Usando da palavra, o presidente da delegação não quis deixar de salientar a presença das esposas, pedindo também um minuto de silêncio pelos camaradas falecidos e ainda pelo Papa João Paulo II.



LISBOA

Revisão estatutária

Por decisão do último Conselho Nacional vai haver uma revisão estatutária, que, aliás, há muito é reclamada.

Perante este acto de tão grande significado para a ADFA, a delegação de Lisboa (Órgãos Sociais e associados)

não podiam deixar de dar o seu contributo no entendimento de que nos próximos Estatutos devem considerar, essencialmente, que já passamos grande parte da nossa vida e, daí, a consciência de que vamos acabando.

Sabemos, por experiência própria, que a alteração dos Estatutos, por si só, não será a mudança que se pretende se não forem acompanhados com o nosso esforço, com a nossa consciência e com muita vontade de mudar.

Por isso é desejável que orientem, claramente, o funcionamento da ADFA adequado à nossa realidade daquilo que somos e do que representamos.

De facto, no nosso universo, por sermos o que ► continua na página seguinte



--- EM CASA
Mantenha as quotas em dia!

Qualquer irregularidade no recebimento, contactar delegações ou sede nacional



► continuação

somos, tudo tem que ser permanentemente conquistado. Todos nós temos essa experiência já vivida. É uma forte razão para que a ADFA, tendo como veículo os seus Estatutos, volte a ter expressão na sociedade civil, para não haver em nós lugares vazios.

E, como o mais natural, por razões óbvias, é que os próximos Estatutos

sejam os últimos, seria de tentarmos que eles definissem as grandes questões associativas.

Que cultivassem o orgulho de sermos associados e que deixássemos um legado, cultural e patrimonial, mesmo humilde que fosse, para sermos lembrados, pelo menos durante mais alguns anos, talvez os suficientes para não se perder na memória a

razão das nossas deficiências. O facto de termos herdado galões, divisas ou títulos, pode ser bom em termos pessoais mas é infinitamente menos importante daquilo que poderemos deixar como modelo do nosso comportamento a marcar os nossos próximos Estatutos.

Diz o poeta que "é a linguagem que nos faz humanos". Será então uma boa

razão para todos participarmos nos próximos Estatutos com um objectivo superior; o interesse da ADFA e dos seus associados.

A delegação de Lisboa disponibiliza-se para esse objectivo, para que a mudança dos Estatutos seja uma mudança em relação a nós mesmos e por causa de nós próprios. Cabe-nos, a todos, essa responsabilidade.

As edilidades conscientes e a ADFA

No dia 20 de Abril, pelas 12H00, tivemos a visita do presidente da Câmara Municipal de Cascais, à nossa delegação de Lisboa.

Esta visita, que muito nos honrou, ocorreu na sequência de uma carta enviada pela direcção da delegação, solicitando ao autarca que nos concedesse uma audiência, a fim de nos permitir explanar o problema da reinserção social dos Deficientes das Forças Armadas, em sede do serviço local de residência.

Nesta visita à sede da ADFA, do dr. António Capucho, foi-lhe explanada a questão por nós considerada básica, da necessidade da existência de uma sede aonde, os DFA se poderão juntar na prática do associativismo e, entre eles, dialogar, discutir, trocarem informações e tomarem decisões no âmbito da sua condição de cidadãos Deficientes das Forças Armadas, portadores de deficiências peculiares e inconfundíveis desta condição.

Os Órgãos Sociais da direcção da delegação de Lisboa e o núcleo de Cascais, após elencarem o conjunto de problemas e dificuldades que decorrem da sua situação (o ferro das minas e granadas e a metralha das bocas de fogo retalham na carne e ossos estropiamentos de atrocidade inaudita), enquanto Deficientes das Forças Armadas, na sua zona de jurisdição, Município de Cascais, ouviram com muito agrado, palavras de esperança por parte

do dr. António Capucho, na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Cascais, o qual, respondendo a toda as questões apresentadas, quer pela direcção da delegação de Lisboa, quer pelo núcleo de Cascais, concordou com as questões e soluções propostas, casos para os quais, como declarou, já estava favoravelmente inclinado desde que, exercendo funções governamentais, trabalhou e privou com o coronel Villa Lobos, emergindo, dessa vivência, uma



sensibilidade muito apurada para todas as dificuldades vividas e sentidas pelos deficientes, no conceito geral, e dos Deficientes das Forças Armadas, no particular.

Foi salientado ao presidente da Câmara Municipal de Cascais, a existência na área concelhia de 213 asso-

ciados da ADFA, deficientes militares, entre os quais dezanove invisuais, vinte e seis amputados, vinte e cinco traumatismos vários, treze doenças pulmonares, treze tetraplégicos e cinco doenças graves por extirpação de órgãos (dois sem baço, dois sem rim, um sem 70% do intestino delgado).

Foi proposto pelo núcleo de Cascais, tendo em atenção a área geográfica pela qual se dispersam os deficientes atrás mencionados e ainda o facto de a maioria dos tetraplégicos e amputados, residirem na área de Alcoitão, que o local mais indicado para sede do núcleo seria a Urbanização da Adroana, até por facilidade de deslocação dos DFA.

O presidente da Câmara Municipal, dr. António Capucho, lamentou a ausência do dr. Rui Rama da Silva, presidente da Comissão Concelhia para as Pessoas com Deficiência, por motivos imperiosos que se prendem, todavia, com a mais rápida cedência de um espaço adequadamente equipado para os fins em vista, mormente acessos, instalações e fornecimento de água.

Face à total abertura e disponibilidade para a solução de todos os problemas por parte da edilidade, na pessoa do seu ilustre presidente, aguardamos com expectativa a realização dos nossos sonhos, que é legítimo esperar para breve, tendo em conta a abertura e disponibilidade expressas pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, dr. António Capucho.

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

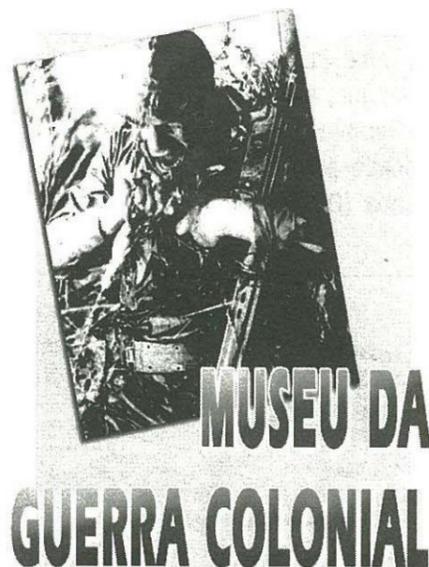
Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hoteis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados

(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779



em Vila Nova de Famalicão

Passeio a Alqueva e matança de porco preto

Pelo Departamento de Animação, Cultura, Desporto e Lazer da delegação de Lisboa, realizou-se, no passado dia 19 de Março, um passeio a Alqueva e matança de porco preto.

Entre dirigentes, associados e esposas, foram 49 os excursionistas, que fizeram com que o mesmo decorresse com grande convívio, amizade e animação.

Depois de termos parado em Évora, onde tomámos o pequeno almoço para ganhar energias, visitámos a Capela dos Ossos, seguindo depois, para Monsaraz onde pudemos visitar o seu castelo e de lá apreciar a paisagem e o início do grande lago a caminho de Alqueva, através do rio Guadiana, assim como visitar o interior da cidade e admirar a restante paisagem.

Seguimos através da nova Aldeia da Luz, a caminho da grande barragem de Alqueva, onde parámos para apreciar e contemplar tão grandiosa obra, assim como a beleza daquele grande lago e tirar fotos para mais tarde recordar.

Chegámos a Grândola cerca das 15H00, onde nos esperava um magnífico almoço de porco preto, morto especialmente para o nosso repasto.

Cerca das 18H30 partimos em direcção a Lisboa onde terminámos o passeio pelas 20H00, junto das instalações da ADFA.



Rastreio à próstata

A realizar-se nas sextas-feiras, dia 13 e 20 de Maio, pelas 10 horas. Devido ao elevado número de interessados, é necessária a marcação e respectiva confirmação na véspera, para os Serviços Clínicos através do número 21 751 26 12.

REUNIÃO DE ASSOCIADOS DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Convocam-se os associados da Delegação de Lisboa para uma reunião de apreciação e propostas para alteração dos Estatutos da ADFA, a realizar no dia 18 de Maio de 2005 (quarta-feira), às 18h00, na Sede da ADFA.

A Direcção da Delegação de Lisboa
O Presidente
Francisco Janeiro

Passeio de 3 dias a Torremolinos

A delegação vai realizar, de 27 a 29 de Maio próximo, um passeio de 3 dias a Torremolinos – Costa del Sol, com o seguinte programa:

1.º dia – Saída de Lisboa (Sede), pelas 07H00, em direcção a Badajoz, Zafra (almoço livre). Continuação da viagem em direcção a Andaluzia com passagem por Antequera e Torremolinos. Chegada ao hotel e distribuição dos quartos. Jantar e alojamento.

2.º dia – Pequeno almoço no hotel. Saída em direcção a Benalmadena, Fuengirola e Mijas. Aqui teremos tempo para visitar o miradouro, a igreja e percorrer esta bonita vila. Opcionalmente poderão fazer uma viagem nos célebres e famosos táxis – o burro! Em hora a combinar sairemos para Marbella. Almoço livre. Tempo livre para conhecer a cidade do «Jet Set» espanhol.

Continuação da viagem até Puerto Banús. Aqui poderemos deslumbrar-nos com uma das mais belas marinas do mundo. Regresso no final do dia ao hotel. Jantar e alojamento.

3.º dia – Pequeno almoço no hotel. Saída em direcção a Sevilha com vista panorâmica pela cidade, Parque Maria Luísa, porto, catedral, Torre Del Oro, praça de touros, Isla Magica... serão alguns dos locais que passaremos. Almoço livre. Em hora a combinar localmente regressaremos a Lisboa (Sede). Custo do passeio: preço por pessoa em quarto duplo, 165 euros; individual, 225 euros. Inclui: alojamento em hotel de 3*** em regime de meia pensão (pequeno almoço e jantar), seguro de viagem, visitas conforme o programa, taxas e impostos.

Inscrições, só até 18 de Maio, pelo telefone 21 751 26 00 ou na ADFA

Grande noite de fados

A 20 de Maio vai realizar-se, no restaurante da Sede uma grande sessão de fados, a partir das 21H45, antecedida de jantar apropriado (caldo verde, bacalhau assado c/batata a murro e arroz doce, para além de outros acompanhantes, fruta, vinhos, café e digestivos) e com um intervalo para ceia (caldo verde, chouriço assado, vinhos e outras bebidas), pelas 23H45.

Com a participação de grandes nomes como Ângelo Freire, Fátima Fernandes, Fernanda Proença, Ana

Maria, Vanessa Costa, Américo Dias, Alberto Correia, José de Castro, Jaime Candeias, família Lemos (Vitor, Helena e Nelson), e dos "caseiros" Sá Flores, José Parreira e Carlos Branco, acompanhados à guitarra por Paulo Jorge e à viola por Luís Carlos, sendo a direcção artística de Rolando Silva, este sarau será certamente de grande êxito, pelo que, e sendo a lotação limitada a 110 presenças, as inscrições estão desde já abertas, ao preço de 15 euros por pessoa.

II Rally Paper

O SAS – Acção Social, em articulação com o SACDL, está a organizar um Rally Paper, que se irá realizar no dia 21 de Maio, a partir das 09H30.

Sobre este evento, mais se informa: **Destinatários:** associados, familiares e funcionários.

Composição das equipas: as equipas deverão ser compostas por quatro elementos, devendo proceder-se à inscrição de todos os participantes.

Inscrição: o valor da inscrição é de 5 euros, devendo a mesma ser efectuada no Serviço Social ou no SACDL, até ao dia 13 de Maio.

Notas: cada equipa deverá escolher uma designação, a qual terá de constar na inscrição

O programa inclui almoço, sendo o seu custo divulgado no início da prova, e o regulamento da prova entregue no acto da inscrição.

PORTO

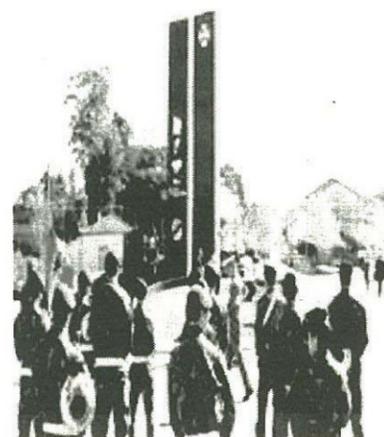
Maia inaugura monumento ao combatente

A Câmara Municipal da Maia tomou a iniciativa de homenagear os combatentes portugueses que, tendo participado ao longo dos tempos nas muitas frentes de guerra, deram o seu sacrifício e, muitas vezes a vida, na defesa dos valores da nação, objectivo duplamente nobre,

pois que esta homenagem não foi limitada a uma guerra ou a uma época.

Assim, no dia 10 de Abril foi inaugurado um monumento ao combatente, na freguesia maiata de Águas Santas, com a presença de entidades civis e militares, designadamente do

Comandante da Re-gião Militar do Norte, do presidente da direcção nacional da Liga dos Combatentes e do presidente da Câmara Municipal da Maia. Também estiveram presentes ao acto várias associações militares e muitos antigos combatentes.





Passeios 2005

VIAGEM À GALIZA

EM 10, 11 E 12 DE JUNHO

1.º dia: Porto – Valença – Santiago de Compostela
Partida do Porto às 08H00, frente às instalações da ADFA, passagem por Braga às 08H45 e continuação por Valença, em direcção a Santiago de Compostela; almoço no Parador dos Reis Católicos, considerado o hotel mais antigo do Mundo e também um dos mais luxuosos e bonitos. Tempo para visitar a catedral, a Praça do Obradoiro e o centro histórico; jantar e alojamento no hotel. 2.º dia: Santiago de Compostela – Mondoñedo – Viveiro – Ortigueira – Ferrol – Corunha
Após o pequeno-almoço saída em direcção a Mondoñedo, onde visitaremos a basílica, Fonte Velha e centro histórico. Continuação pelas Rias Altas, passando por Foz (almoço), Viveiro e Ortigueiras até Ferrol, com breve visita a esta cidade. Continuação para a Corunha; jantar e alojamento no hotel. 3.º dia: Corunha – Malpica – Cabo de S. Adrião – Laxe – Camariñas e Cabo Vilán – Muxia – Cabo Finistérre – Valença – Braga – Porto.

Após o pequeno almoço partida em direcção à Costa da Morte, começando por visitar Malpica, Cabo

S. Adrião, Laxe, Camariñas e Cabo Vilán; continuação por Muxia até ao Cabo Finistérre. Almoço e continuação por Muros, Noia até retomar a auto-estrada com destino a Braga e Porto. Inscrições: Serviço de Atendimento até ao dia 15 de Maio

Preço por pessoa: 250,00 Euros

VIAGEM A ITÁLIA

(12 A 21 DE AGOSTO)

Informamos os associados de que se encontram encerradas as inscrições para esta viagem.

Porém, dado o grande interesse manifestado, vai procurar-se organizar uma viagem para um segundo grupo. Por isso, os interessados poderão, desde já, contactar a Delegação para efectuar a sua inscrição.

VISITA AO ESTÁDIO DO BRAGA

Os utentes do Centro de Actividades Ocupacional da delegação deslocaram-se a Braga, no dia 12 de Abril, para uma visita ao Estádio Municipal daquela cidade. Os visitantes apreciaram uma grande obra da engenharia portuguesa mas verificaram, também, que apresenta graves lacunas no que respeita à acessibilidade e mobilidade, nomeadamente por parte das pessoas com deficiência.



II Semana Desportiva 2005

A delegação, à semelhança do ano anterior, vai levar a efeito, de 4 a 8 de Julho, a II Semana Desportiva 2005.

A promoção deste evento visa ir ao encontro de interesses, necessidades e motivações na área do desporto de reabilitação e reeducação dos seus associados.

Objectivos: - fomentar a prática do desporto; - proporcionar experiências novas e contacto com a natureza; - transmitir técnicas, fundamentos e regras das modalidades seleccionadas, e
- desenvolver e estimular o convívio, comunicação e amizade.

Programa: dia 4 (segunda-feira) – apresentação, organização de grupos, exames médicos – equitação; dia 5 (terça-feira) – natação e tiro com arco e flechas; dia 6 (quarta-feira) –

pesca desportiva, caminhadas e jogos recreativos; dia 7 (quinta-feira) – vela adaptada; dia 8 (sexta-feira) – exposição fotográfica, jogos de orientação e encerramento. Participantes: - pessoas com deficiência e; - outros.....

Inscrições: abertas até ao dia 23 de Junho (Serviço de Atendimento – ADFA-Porto – telefone: 22 834 72 01), para um limite máximo de 30 participantes, ao preço de 5,00 euros.



VISEU

Acções

Estão a realizar-se acções integradas nas comemorações do 25 de Abril, que este ano se prolongam até finais de Maio, motivados pelas palestras a efectuar nas escolas, referentes ao tema: "Guerra

Colonial e o 25 de Abril". Apesar desta altura do ano ser associativamente muito cheia, os serviços da Secretaria e da Direcção são assegurados todos os dias, como mandam as regras associativas.

Ao associado Abrantes

Gostaríamos, desejámos e acreditamos mesmo, que tudo pós 25 de Abril, incluindo a segurança das pessoas, fosse melhor. No entanto...

A brutal notícia surgiu já não como uma bomba porque o esperado é isto e muito mais. Vidas continuam a ser ceifadas, tiradas ao seio familiar, mesmo dos polícias, agora entre eles o Abrantes, a quem prestamos muito justa homenagem ao pai, bom chefe de família, nosso associado e dirigente, que sofreu e sofre os horrores da guerra colonial, quando, nos anos 60/70, ao serviço de Portugal, sofreu um acidente de guerra, na ex-província de

Moçambique, tendo muito orgulho no seu filho, que lhe roubaram tão recentemente, também ao serviço de Portugal, como polícia, numa outra missão tão nobre como a outra, porque ambas visam a defesa e o bem estar das pessoas e bens. Amigo, foste talhado para ter azar, para sofrer, mas a tua força, o teu querer, o teu exemplo humanitário transmite a todos nós, objectivos claros para os políticos que temos sejam obrigados a tomar medidas urgentes para o combate ao crime em Portugal.

Os nossos pêsames.
A Direcção da Delegação



Tipografia Escola da ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA

Tel.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

Todo o tipo de Artes gráficas

- Fotocomposição ■
- Offset ■
- Montagem ■
- Tipografia ■

Notícias

Dia do Combatente

No passado dia 9 de Abril, com a solenidade própria do acto, comemorou-se, no Mosteiro da Batalha, o "Dia do Combatente", este ano presidida pelo novo ministro da Defesa Nacional, que se encontrava acompanhado pelo respectivo secretário de Estado.



Entretanto, as cerimónias haviam começado, cerca das 10H15, com concentração de antigos combatentes e famílias, bem como de bandeiras e de pendões das diversas associações, entre elas a ADFA, seguindo depois todos para a igreja, onde foi celebrada, pelo bispo das Forças Armadas e de Segurança, missa de sufrágio pelos combatentes falecidos.

Cerca das 11H30 o presidente da Liga dos Combatentes recebia o dr. Luís Amado junto à estátua equestre de D. João I, conduzindo-o, com os demais acompanhantes, para a tribuna de honra, colocada junto

à entrada principal do mosteiro, e onde, por uma força militar, lhe foram prestadas as devidas honras. Após passada revista às forças em parada, e cumprimentadas as altas autoridades militares e civis que já se encontravam na tribuna, o presidente da Liga dos Combatentes realçou, na sua intervenção, o significado do acto a que se assistia, recordando os grandes momentos militares da nossa História, os quais, nos tempos actuais, não seriam certamente desmerecidos nas funções de Paz que hoje, felizmente, estão cometidos às nossas Forças Armadas.



Seguidamente, o ministro da Defesa proferiu importante discurso, no qual referiu o alto sentido da homenagem que se prestava, não só em termos de passado como também de presente, realçando ainda o que se deve esperar do futuro. Transcrevemos, no que consideramos de maior relevância:

"... Comemorar o "Dia do Combatente" significa, acima de tudo, dar vivo testemunho do indelével respeito que a memória de todos quantos um dia combateram, servindo Portugal, em nós incute.

... Homenagear o Combatente é antes de mais recordar, com legítimo orgulho, a nossa história multissecular, interpretá-la em toda a sua dimensão, tirar

ilações e daí saber apreciar e agradecer, a todos quantos nas diferentes circunstâncias, ditadas pelo momento histórico em que foram chamados a servir, cumpriram o seu dever com enlevo e dedicação.

Enquanto Ministro da Defesa Nacional e responsável pelas Forças Armadas, quero, nesta ocasião reafirmar, no estrito cumprimento do Programa do Governo aprovado pela Assembleia da República, o empenho do actual Governo em prosseguir de forma consistente e sustentada, a defesa dos direitos e interesses dos antigos combatentes consignados na lei.

São medidas de elementar justiça, as quais carecem de uma estreita coordenação e cooperação entre as diferentes entidades envolvidas. Nestas, necessariamente, se incluem as associações de antigos combatentes.

Mas homenagear o Combatente tem de ser, também, olhar o presente e preparar o futuro. ..."

Após o desfile das forças em parada, seguiu-se uma visita ao Museu das Oferendas, onde o MDN assinou o respectivo "Livro de Ouro". Já com todas as entidades na Sala do Capítulo, bem como uma força militar e as bandeiras e pendões das associações de combatentes e outras organizações, foi, pelo prof. doutor Braga da Cruz, proferida interessante conferência alusiva à efeméride, seguindo-se as honras militares ao Soldado Desconhecido e a deposição de

coroas de flores junto ao seu túmulo, devidamente enquadrado por alunos das 3 Academias militares. Após novas honras ao Soldado Desconhecido e o toque do Hino Nacional, por uma banda colocada nos claustros, o ministro da Defesa Nacional não se quis retirar sem antes cumprimentar, um a um, todos os porta-estandartes que preenchem, por completo, duas das paredes do simultaneamente austero e majestoso recinto, pelo seu recolhido e interior simbolismo,

Como é tradicional, seguiu-se almoço de confraternização no RAL4.

A ADFA fez-se representar, nas cerimónias, pelo presidente da sua Direcção Nacional e pelo secretário do CFN, sendo porta-bandeira o associado Asdrúbal, do núcleo de Alcobça.

Comunicado 1 MAGN

Como é do conhecimento de todos, já desde há algum tempo que se vem sentindo a necessidade de rever os Estatutos da nossa Associação.

Tal propósito foi abordado nas últimas eleições e os órgãos têm prestado atenção a esta matéria, no sentido de realizar este objectivo.

A revisão dos Estatutos é algo que pode mudar muito a maneira de ser e estar na Associação e por isso ter de ser ponderada, muito reflectida e participada por todos.

O último Conselho Nacional debateu o tema e estabeleceu alguns passos a seguir para que todos tenham a possibilidade de participar e contribuir para

Revisão estatutária

esta revisão e, nomeadamente, definiu um calendário para as várias etapas necessárias para levar esta tarefa por diante.

É agora a altura, até ao Verão, para que todos os que queiram participar enviem as suas sugestões de alteração dos estatutos para a Mesa da Assembleia Geral Nacional, para que

esta as remeta às Delegações, a fim de serem largamente discutidas, após o que será elaborado o trabalho a submeter à aprovação de uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária.

A MAGN apela, deste modo, à intensa participação de todos e aguarda o envio das vossas sugestões.

A MAGN

Assembleia Geral Nacional Ordinária

Conforme Convocatória, que se reproduz ao lado no que refere à respectiva Ordem de Trabalhos, realizou-se no Porto, no passado dia 16, a Assembleia Geral Nacional Ordinária, na qual, para além dos Órgãos Nacionais, estiveram presentes cerca de 2 centenas de associados, entre os quais vários presidentes de Delegação.

Dado que às 14 horas não se verificava quórum suficiente, o presidente da MAG deu início aos trabalhos cerca das 14H35, apresentando em "Ponto prévio" a necessidade, ou dispensa, da leitura de Actas anteriores, tendo a assistência prescindido de tal, ratificando-as por unanimidade.

Seguidamente a Mesa propôs que os Pontos 1 e 2 fossem analisados em conjunto, dada, digamos a sua complementaridade, embora os vários documentos votados em separado, o que foi aceite por todos os presentes.

Usou seguidamente da palavra a Direcção Nacional, primeiro através do seu presidente, o qual abordou várias questões relacionadas com o ano em análise, salientando que, sendo o início de um novo mandato, tinha correspondido aos 30.º aniversários não só da Associação, como também das delegações de Famalicão e do Porto, efemérides que haviam sido condignamente celebradas, com particular incidência, naturalmente, para a presença do Presidente da República, e Comandante Supremo das Forças Armadas, bem como de todos os Chefes militares, e de muitas outras personalidades civis e/ou políticas, na cerimónia solene ocorrida a 14 de Maio na Sede Nacional, e para o almoço do dia 15, em Rio Maior, bem demonstrativo da ainda enorme capacidade associativa e agregadora da ADFA. Também como realização de grande mérito, que transcendeu inclusive as fronteiras nacionais, não deixou de realçar o Congresso Internacional de Stress Pós Traumático, de Novembro, em Leiria, que trouxe ao nosso país vários especialistas estrangeiros, contando também, claro, com importantes inter-

venções de cientistas e estudiosos nacionais, sobre as várias vertentes que este problema, cada vez mais grave, abrange. Em relação à fundamental, e sempre presente, questão legislativa, houve que recordar o aspecto negativo que 2004 teve, dado que, embora sempre reiterada "com amizade", a satisfação de promessas feitas, ou mesmo a apresentação de novas, e não só a nível de audiências, como também em actos públicos, até em visitas à ADFA, quer o ministro quer o secretário de Estado da Defesa nada cumpriram. De qualquer maneira, foram sempre desenvolvidas acções não só quanto à referida área legislativa, como também em relação a outras reivindicações já antigas, nomeadamente quanto à Rede Nacional de Apoio ao stress de guerra (que mereceu um Despacho Conjunto dos ministérios da Defesa, da Solidariedade e da Saúde, mas a que falta a necessária regulamentação), ao Lar Militar (onde, em visita, o SEDAC se chegou a reunir com as presidências da CVP e da ADFA, bem como com os directores dos Serviços de Saúde dos 3 Ramos, para uma análise do correcto uso e aproveitamento do mesmo), e ao apoio a projectos relacionados com a 3.ª idade, que implicam parcerias e protocolos para o necessário acompanhamento, principalmente nas zonas do interior do país. Apesar de tudo, situações houve que referir, porque algo de positivo mostraram, como tenham sido a atribuição da "Marca Europeia de Qualidade" ao CRPG e a boa evolução dos projectos de instalações no Porto e em Ponta Delgada.

Seguiu-se a intervenção do 2.º vice-presidente, que, na falta do tesoureiro por motivo grave de saúde, fez uma

Assembleia Geral Nacional Ordinária Convocatória

Ponto Um – analisar e votar o Parecer do Conselho Nacional sobre a execução do orçamento de 2004 da ADFA (alínea c) do artigo 34.º); **Ponto Dois** – discutir e votar o relatório de Actividades do Conselho Nacional, o relatório e Contas da Direcção Nacional e analisar o Parecer do Conselho Fiscal Nacional (alínea b) do artigo 34.º); **Ponto Três** – Proposta de actualização de quotas para 2006 (alínea e) do artigo 34.º); **Ponto Quatro** – Ponto da situação sobre reivindicações legislativas; **Ponto Cinco** – Informações da Direcção Nacional

análise comparativa dos últimos 4 anos financeiros da Associação, para afirmar que, embora controlados os custos estruturais, mau grado o défice apresentado, terá que haver não só um enorme controlo de todas as despesas, como também arranjar-se maneira de as diminuir no máximo possível, porque, muito principalmente pela situação económica do país, que já levou nos últimos anos à diminuição dos subsídios do MDN, a instituição não pode continuar na dependência das verbas estatais, exactamente porque flutuantes, mesmo incertas, tanto mais, se preciso fosse, que até as receitas da tipografia-escola caíram.

Abriendo-se seguidamente as inscrições para intervenções, ainda antes destas foi lido, a pedido da Assembleia, o "Parecer" do Conselho Fiscal Nacional. Ariastando-se para muito além do tempo previsto, e certamente do necessário, a maioria das questões levantadas em relação aos pontos em análise, procurando, cremos, apenas antecipar a discussão dos seguintes, acabou por fugir bastante ao respectivo conteúdo, mas transformando-se, também, numa afirmação de confiança nos destinos da ADFA, e no trabalho dos seus dirigentes, face não só às promessas não cumpridas, do anterior Governo, como ainda, principalmente, perante o desafio que é reiniciar todo um processo de negociações com o novo poder. Assim, foram os documentos em discussão aprovados por maioria, quanto ao Ponto um (Parecer CN) apenas com 3 votos contra e 12 abstenções, quanto ao Ponto dois, no respeitante ao Relatório CN, com 2 votos contra e 9 abstenções, e no respeitante ao

Relatório e Contas DN, após ligeira alteração na redacção proposta pela delegação de Lisboa, com 5 votos contra e também 9 abstenções

Seguiu-se a sempre polémica questão do valor das quotas para o ano seguinte, aumento ou permanência. Perante uma proposta de não aumento e três de aumento (4 euros/mês, 4,25 e 5), foram apresentados, digamos, que os argumentos sempre repetidos todos os anos, como, por um lado, as dificuldades financeiras de alguns sócios e as obrigações do Estado (com reforço dos protestos/indignação pelas últimas diminuições dos montantes do subsídio do MDN), e por outro, a necessidade de se manter uma actualização permanente (foi um erro o ter-se interrompido essa prática...), quer por ser essa uma das obrigações dos associados consignadas nos Estatutos (que também prevêem o pedido de isenção por dificuldades económicas...), quer porque é uma forma de afirmação de capacidade do associado/associação, mesmo que os valores propostos sejam diminutos (irrisórios até perante grande parte das despesas supérfluas que qualquer um faz diariamente...), para além dessa quotização reverter directamente para as delegações (havendo um apelo não só ao chamamento dos que andam afastados das actividades associativas, como a um empenhamento em cobrar quotas em atraso...). Retirada a proposta do aumento para 4,25 euros, a Mesa pôs a votação, em alternativa, e de forma geral, o não aumento ou o aumento, já que se vencesse a primeira hipótese, tudo estaria resolvido. Mas, acabando por vencer a segunda (78 votos contra 55), houve então que votar, também em alternativa, pelos valores em causa,





mas o desaparecimento inicial de inúmeros requerimentos tempestivamente apresentados, para efeitos da contagem do tempo do serviço militar, coíbe-nos a verificação fundamentada de que a aplicação respectiva está a ser correctamente efectuada, pelos sistemas de segurança social públicos, de harmonia com a clareza da letra de todos os diplomas atinentes a esta matéria.

relembremos, 4 ou 5 euros, vencendo a primeira proposta (e que era a da DN, igual à do ano passado, então vencida), já que a segunda apenas recebeu 5 votos favoráveis.

Entrando-se no Ponto quatro, a Mesa passou a palavra à DN, tendo o presidente desta esclarecido que, mesmo perante um novo Governo, não lhe competia, até não podia, ir contra o que fora anteriormente decidido quer em Conselhos Nacionais, quer em Assembleias Gerais Nacionais, pelo que se trazia para apreciação uma proposta que representava os assuntos nesses órgãos considerados, e respectiva ordem de prioridades, para que esta AGNO se pronunciasse sobre a sua exacta manutenção, ou propusesse e discutisse outros temas e outra temporalidade.

Eis o documento original apresentado pela DN:

ESTRATÉGIA LEGISLATIVA

Claramente não tem sido profícuo o resultado das negociações que a ADFA vem mantendo com o Ministério da Defesa Nacional, nos anos transactos, designadamente a partir do de 1998.

Salvar-se-ia a publicação da Lei n.º 46/99, de 16 de Junho, relativa ao Stress de Guerra, e toda a legislação dela emergente, não fosse o inaceitável mau funcionamento da Rede Nacional de Apoio, e o objectivo protelamento da sua total aplicação às ONG, que continua a barrar o trabalho das equipas da nossa Associação, vedadas que se lhes encontram as vertentes indispensáveis do despiste e avaliação.

A Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro, e legislação complementar, detêm nos seus conteúdos, nomeadamente no seu art.º 8.º e no art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 160/2004, de 2 de Julho, cláusulas de salvaguarda dos direitos dos deficientes militares por tais diplomas abrangidos,

Depois de um período de parca atenção ao nosso caderno reivindicativo e específico, por parte de sucessivas equipas do MDN, o povo escolheu recentemente uma maioria parlamentar absoluta, com composição unipartidária, o que dá alicerçadas expectativas de nos encontrarmos perante um governo de legislatura, com as vantagens e desvantagens daí advenientes.

Há, assim, que reformular o modo de relacionamento, extrair os ensinamentos dos inêxitos acontecidos, para que enveredemos por uma estratégia que, pela clareza e rigor das negociações, nos permita levar a bom porto o barco do caderno legislativo pendente.

Os contactos deverão, sem prejuízo da correcção, curialidade e urbanidade nas acções, privilegiar as vias institucionais, pelo que, em sequência do já manifestado ao actual Ministro da Defesa Nacional e aos quatro Chefes dos Estados-Maiores, exigimos o reinício das reuniões do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas – CCADFA, lugar próprio, por excelência, para a preparação e assunção de todas as matérias legislativas, que o MDN deva enviar à Assembleia da República ou a reuniões governamentais.

Esta será a prioridade absoluta a carecer de incremento imediato.

Em trabalho de definição de noções, e por não se encontrar concluído o correspondente estudo, será matéria prioritária a evolução célere do "Estatuto do Deficiente Militar", que junte toda a legislação, dispersa e avulsa, e repare definitivamente situações de grave injustiça, por discricionariedade de interpretações.

Relativamente às áreas avulsas, a Direcção Nacional não pode evoluir de forma diferente, em relação às prioridades expressas em deliberações de Assembleias Gerais e Conselhos Nacionais, cabendo só a estes a alteração de anteriores decisões suas, designadamente na AGNE de 28 de Junho de 2003, na AGNO de 17 de Abril de 2004 e no CN de 27 de Março de 2004. Assim, e a saber, se recordam as matérias equacionadas e por ordem de prioridades:

1 – considerar os direitos e princípios adquiridos como conquistas inalienáveis;

2 – exigir igualdade de tratamento para os militares do quadro

permanente e oficiais, sargentos e praças do SMO em relação ao regime de promoções já aplicado aos que usufruíram dos direitos consagrados pelo Dec. Lei n.º 134/97, de 31 de Maio;

3 – reivindicar a atribuição do último "escalão", na escala indiciária de cada posto, por se considerar que tal matéria faz parte da letra e do espírito do DL 43/76, que manda no seu art.º 9.º proceder ao cálculo por inteiro das pensões e abonos dos DFA;

4 – reivindicar, de uma vez por todas, a definição clara dos conceitos de campanha e serviço;

5 – reivindicar que a Rede Nacional de Apoio ao stress de guerra funcione, efectivamente, e que a ADFA assuma, em plenitude o papel que lhe cabe nesta matéria com base nas competências e credibilidade demonstradas;

6 – repor o direito à justa reparação indiciária devida aos furriéis milicianos da guerra colonial – "furriéis em extinção" e a reposição por inteiro do subsídio de risco aos pára-quedistas.

Entende-se que a estratégia a seguir deverá apontar para o aperfeiçoamento das propostas já apresentadas, com consultas e pareceres jurídicos fornecidos com recurso a profissionais externos de reconhecido mérito nesta área, a fim de que possa avançar-se mais criteriosamente na negociação com o MDN, avanço para outras instâncias, se reforçada a razão das nossas posições, mudança das mesmas, caso se afigurem orientadas em sentido menos correcto, e eventual abandono de outras, demonstrado o seu absoluto demérito.

Insiste-se assim, junto dos associados, para que, soberanamente como lhes cabe, se pronunciem sobre a priorização dos pontos elencados, ou a introdução de alguma matéria oportuna a incluir no conjunto de questões para reivindicação imediata.

ADFA, Sede Nacional 16 de Abril de 2005

Curiosamente menos polémicas do que se poderia supor, não tanto nos conteúdos como nas formas, mostrando até que alguns não sabem exactamente o que é, para que é ou como funciona, uma Assembleia Geral, as intervenções verificadas apontaram, diversamente, para que a DN mantivesse o caderno reivindicativo tal como o tinha "herdado" ou para que, perante uma nova realidade política, deveria, ela própria, apresentar a sua proposta. De notar, no entanto, que foi praticamente unânime a ideia de que a prioridades que irá ser dada à discussão dos vários assuntos, dependerá muito mais da sensibilidade, e possibilidades, do novo governo, do que da vontade directa da ADFA, embora esta, pela sua experiência e conhecimento antigo de cada caso, deva ser ouvida e considerada pelos decisores finais. Daí também que se sentisse reflectida na

assembleia como que uma nova confiança nos tempos próximos e na capacidade de diálogo DN/Governo, ouvindo-se palavras de incentivo, de esperança e de apelo a uma mais forte, e cada vez mais necessária, coesão e participação do todo associativo.

Caindo-se quase que no impasse, já que, embora sensibilidades diferentes quanto a prioridades, a manutenção, importância, e até filosofia, dos vários pontos deveria ser mantida, sendo o fundamental, como diria alguém, "como levar a carta a Garcia", finalmente surgiu uma proposta, que admitida a discussão pela assembleia, foi votada no sentido em que o seu conteúdo substituíse apenas a ordem de prioridades do documento da DN. Aprovada por maioria (35 votos a favor, 26 contra e 12 abstenções – sendo adiantada a hora, já muitos associados, de mais longe, haviam abandonado a reunião), passou a ficar assim a redacção do documento "Estratégia legislativa", agora considerado como emanado da AGNO, e aqui apenas referido no que toca à sua específica alteração:

"...Em trabalho de definição de noções, ... (parágrafo mantém-se).

Relativamente às restantes áreas, a AGNO delibera, na sua reunião de 16 de Abril de 2005, elencar as seguintes prioridades para a Estratégia Legislativa da ADFA:

1) - a – Clarificação do conceito de serviço de campanha e risco agravado, de modo a reparar a situação dos deficientes feridos em zonas operacionais;

b – a correcção do cálculo das pensões dos furriéis;

c – funcionamento da Rede Nacional de Apoio ao stress de guerra.

2) – Que a Direcção Nacional desenvolva todos os esforços e mobilize a ADFA e seus associados para conseguir as medidas acima referidas.

3) – Que as restantes medidas continuem a constituir reivindicação da ADFA.

Entende-se que a estratégia a seguir deverá apontar para o aperfeiçoamento das propostas já apresentadas, ... (restante documento mantém-se).

Foi ainda posta à consideração da Assembleia a necessidade de se marcar, desde logo, uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária para apresentação, pela DN, da evolução dos contactos e dos acontecimentos, a qual foi marcada, em princípio, para 15 de Outubro deste ano.

Sendo já perto das 20 horas, e havendo sido ao longo de toda a sessão e dos vários pontos analisados, facultadas, por parte da DN, todas as informações úteis e necessárias, foi prescindida a abordagem do Ponto 5 da Ordem de Trabalhos, dando-se por isso, como encerrada esta Assembleia Geral Nacional Ordinária de 2005.





SERVIÇOS

COIMBRA

Campismo

Funciona nesta Delegação a secção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional. Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

ÉVORA

Restaurante

Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 8:00h às 19:00h e aos Sábados das 08:00h às 13:00h

LISBOA

Administrativos

Secretariado administrativo, Célia Miguel, das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

Secretaria/atendimento, Maria José e/ou Santos Silva, das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

Accção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues
Assistente Social - Dra. Susana Reis

Horário de atendimento das 09:00h às 18:00h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

Apoio jurídico

Dra. Inês de Castro

Horário de atendimento: 9H00 às 13H00 - todos os dias (atende por marcação)

Tesouraria

Valdemar Monteiro

Horário de atendimento das 09:30h às 16:30h, fechando para almoço das 12:30h às 14:00h

Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de

Consultas:

Maria Filomena Brandão
Telefone Directo: 21 751 26 12

Valências Clínicas

Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2ª feira (13H00) e 5ª feira (13H15)

Urologia

Dr. Paulo Vale - 5ª feira (09H00) quinzenalmente

Fisiatra

Dr. Barros Silva - 4ª feira (09H30)

Análises Clínicas

6ª feira (09H00 às 10H00)

Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro- todos os dias (08H30 às 12H30)

Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3ª feira (09H00 às 18H00)

Serviço Protésico

Técnico Carlos Lopes - 4ª feira (09H00)

Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - 3ª feira (08H30 às 12H30)

Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09H00 às 18H00)

Animação/Desporto...

Conceição Valente

- Secção de Pesca

- Secção de Cicloturismo

Restaurante

Restaurante/Self-service

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12H15 às 14H15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 9H00 às 18H00

Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

Património/viatura

Património - Célia Miguel

Motorista - João Margarido

PONTA DELGADA

Restaurante

Serviço de bar, aberto das 8h às 12h e das 13h às 17h

PORTO

Administrativos

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º Sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às 14H00.

Telefone: 228347201

Serviços clínicos

Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Marcações pelo telefone: 228347202

Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá

3ª Feira - das 14H30 às 17H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Apoio jurídico

Dr.ª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira

Marcações com a própria

Accção social

Dr.ª Margarida Marques

2ª Feira - das 13H30 às 17H30

3ª Feira - das 13H30 às 17H30

4ª Feira - das 13H30 às 17H30

5ª Feira - das 09H00 às 12H30

6ª Feira - das 09h00 às 17H30

Marcações para atendimento com a própria

Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

Restaurante

Dias úteis e 1ºs Sábados de cada mês

Telefone: 228347206

Bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00

Sábados: das 10H00 às 17H00

Telefone: 228347205

Serviços clínicos

Rastreo da próstata

O Serviço de Clínica Geral está a efectuar uma Campanha preventiva de rastreo à próstata.

O rastreo efectua-se às 5ª Feiras das 10H00 às 12H30 com marcação prévia pelo telefone: 228347202

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6ª feira - das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.

Telefones: 252 322848 / 252 376323

Fax: 252 376324 Telemóvel: 91 9594527

E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt

Serviços clínicos

Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à quarta-feira a partir das 17 horas, com marcação prévia - tel. 252 322848

Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Contactar a delegação - tel. 25 322848

Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 252 322848

Património/viatura

Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 252 376 323

VEISEU

Administrativos

Segunda a sexta-feira das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Telefone: 232 416034 Fax: 232 416829 E-mail: info@adfa-veiseu.rcts.pt

Apoio de secretaria

Apoio em todos os serviços de secretaria, jurídico, IRS, cartão GalpFrota, encaminhamento e apoio a consultas médicas, hospitais militares e civis. Apoio aos antigos combatentes.

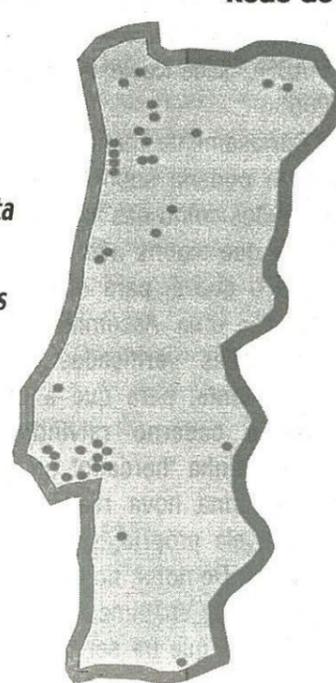
Património

Instalações próprias. Viatura.



Império Autocenter
Nº1 EM CENTROS AUTO

Rede de lojas Império Autocenter



A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.

Exclusivo para sócios com cartões identificativos da ADFA. As compras de serviços de mercadorias ou serviços superiores a 50 Euros, dão direito a um cheque de 10% para desconto em compras futuras

PNEUS	<ul style="list-style-type: none"> • Firestone 38 % • Dunlop 35 % • Goodyear 35 % • Bridgestone 33 % • Continental 30 % • Hankook 30 % • Toyo 30 % • Yokohama 20 % • Michelin 10 %
AMORTECEDORES	<ul style="list-style-type: none"> • Gabriel 30 % • Monroe 30 %
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Bosch 30 % • Brembo 30 % • Ferodo 30 %
ESCOVAS/VELAS /FILTROS	<ul style="list-style-type: none"> • Bosch 20 %
PÁRA-BRISAS	<ul style="list-style-type: none"> • Guardian 20 %
MECÂNICA GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Várias 20 %
MÃO-DE-OBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços 15 %

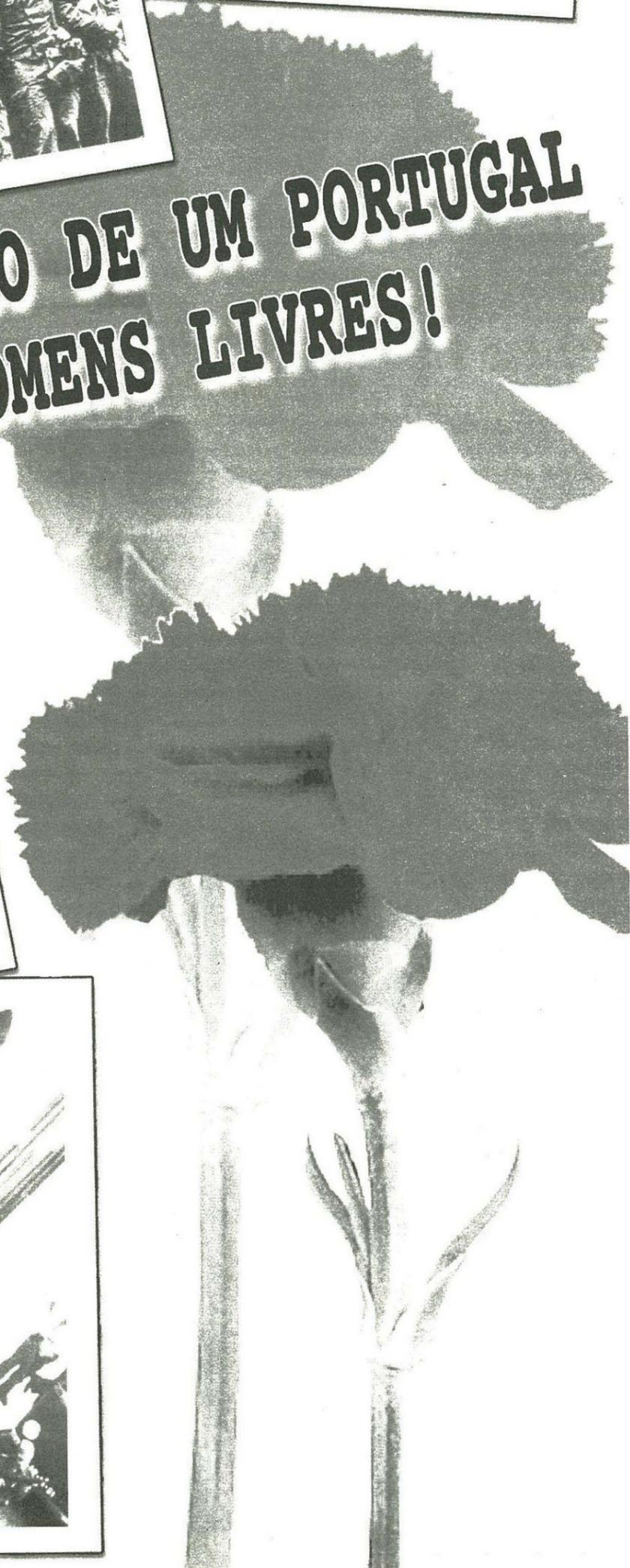
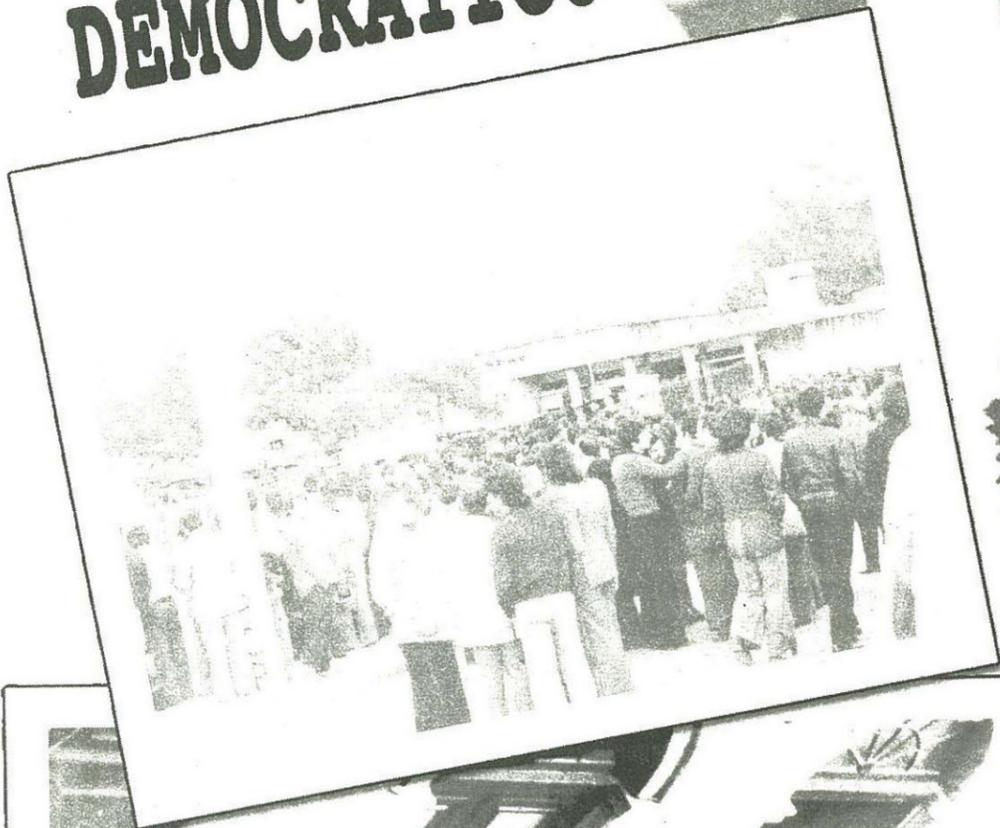
Rede de Lojas:
Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo
Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha
Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra - Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)
Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

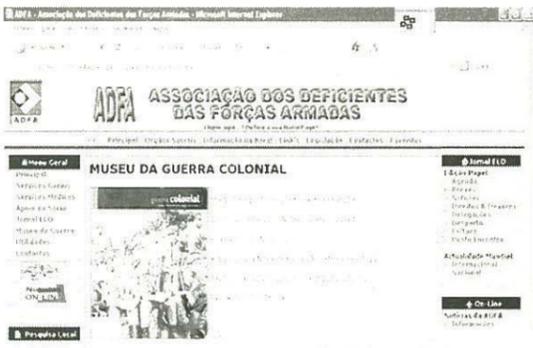
HELP LINE
308 20 15 16

24 DE ABRIL



**PERMANENTE RENOVACÃO DE UM PORTUGAL
DEMOCRÁTICO E DE HOMENS LIVRES!**



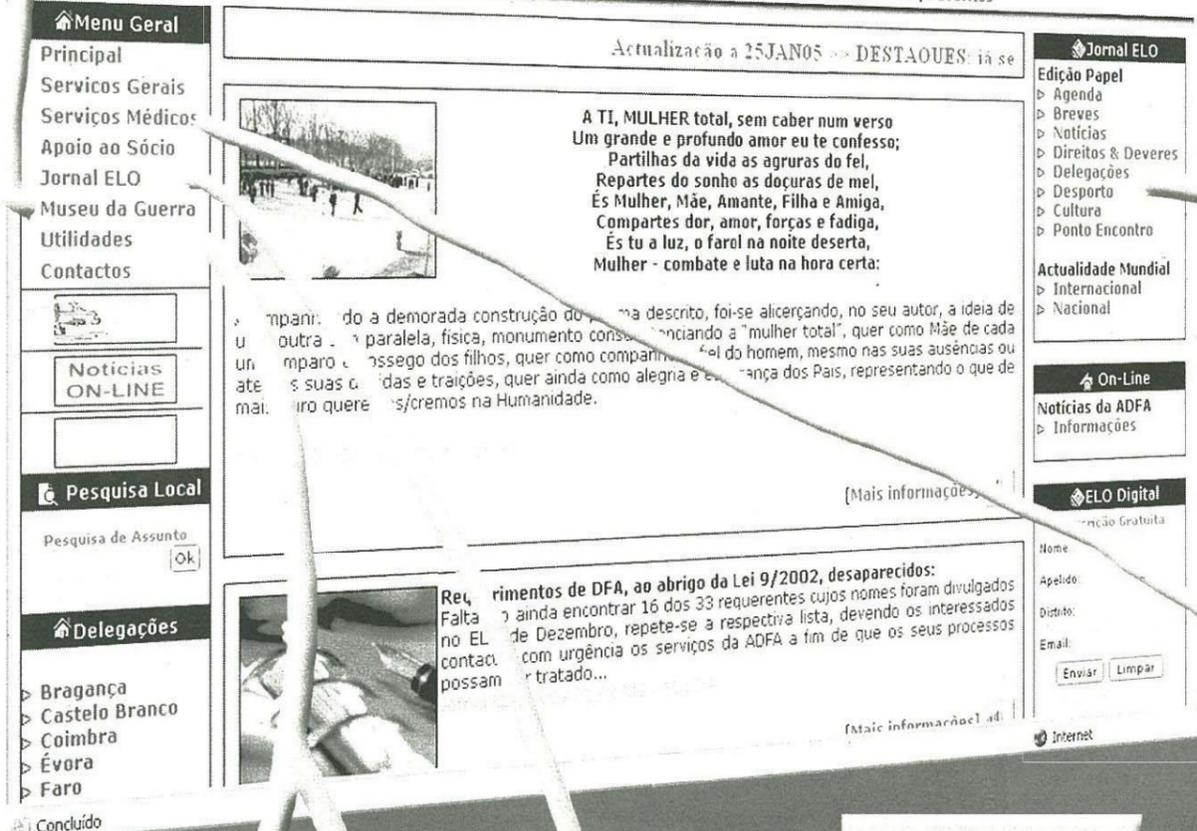
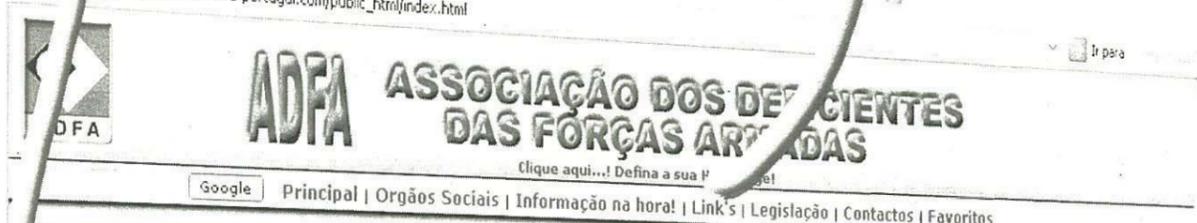


Banda (ou banner) com destaque das últimas notícias (ou temas) na hora

Em V.N. Famalicão o Museu da Guerra Colonial, que não dispensa uma visita



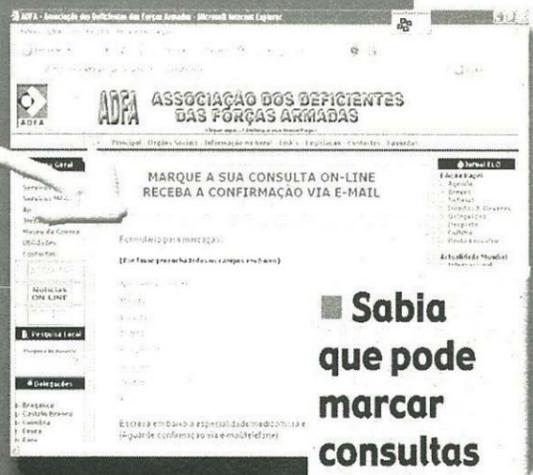
A última notícia e listagem das colocadas anteriormente



Dados sobre todas as delegações da ADFA



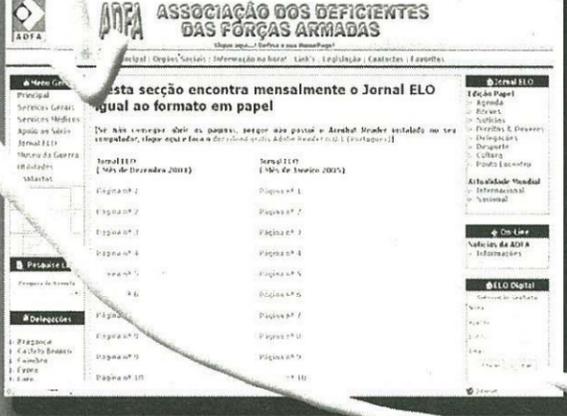
Aqui pode consultar o jornal Elo, em formato PDF



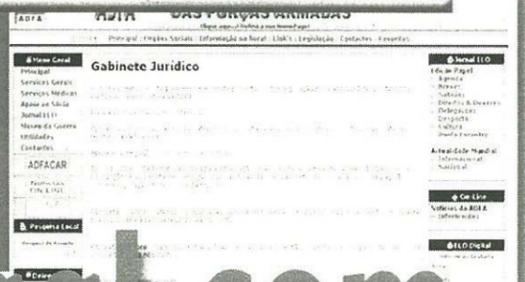
Sabia que pode marcar consultas por aqui?



Em Utilidades existe uma secção onde pode descarregar livros completos



Gabinete Jurídico um dos mais importantes serviços de apoio aos sócios



www.adfa-portugal.com

Notícias

CRPG – Secretária de Estado da Reabilitação no CRPG

No passado dia 20 de Abril, a secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, efectuou uma visita de trabalho ao CRPG, a qual se iniciou, ainda da parte da manhã, pelo percorrer de todas as instalações, muito em especial as oficinas e outros locais de trabalho, mostrando-se aquela responsável sempre interessada no funcionamento de todos os sectores e nas explicações que lhe iam sendo prestadas, bem como em ouvir os utentes e as suas impressões.

Terminada esta primeira parte do programa seguiu-se, no auditório, a sessão de apresentação do livro "Centelha de Vida" – "convite ao amor pela vida, seja qual for a nossa condição" -, de Américo Azevedo, multidificiente cliente do CRPG. Após leitura, com projecção de diapositivos alusivos, de algumas passagens da obra, Jerónimo de Sousa, director do Centro, e bem conhecedor do caso do autor, até porque foi seu professor, fez uma interessante análise do mesmo, realçando a necessidade de uma maior compreensão e atenção da sociedade para com o deficiente, relatando mesmo o caso de uma professora que chegou a comentar, depreciativamente, o facto do Américo lhe fazer muitas perguntas, não se tendo apercebido (?) que tal derivava do facto de ele ser ambliope. Seguidamente o editor do livro referiu o seu encontro com o autor, não se esquecendo da expressão que este havia usado para definir o seu, dele, editor, trabalho/função, que seria a de um "vendedor de sonhos", o que neste caso até se havia concretizado, levando mesmo a que a editora, normalmente de livros técnicos, se abalancasse a iniciar uma nova colecção, de que "Centelha da Vida" é a primeira aposta.

Falando seguidamente, e não só oferecendo à secretária de Estado um exemplar do livro, como lhe fazendo também entrega de uma mensagem dos clientes do CRPG, Américo

Azevedo falou da necessidade de nunca se desistir, de se ser motor em vez de se manter passividade, de lutar por uma vida partilhada e de, talvez mais importante de tudo, "precisar de acreditar que alguém acredita em nós".

A encerrar a sessão, Idália Moniz referiu sentir-se especialmente sensibilizada pelo convite que lhe fora feito, tanto mais que sendo aquele um dos seus primeiros actos públicos, haveria de ficar bem marcado como um dos principais. Analisando o que lhe fora dado ver, realçou que realmente só com o trabalho, e disponibilidade de todos, é que se conseguirá alcançar os objectivos pretendidos, tendo também compreendido bem que a vontade própria, de qualquer pessoa, qualquer dos lados em que esteja, é fundamental, quer na interiorização de que se é capaz quer na humildade de se saber ouvir os outros. Sobre o relatado caso da professora do Américo, afirmou que ficava bem demonstrado que existe tão grande responsabilidade na formação dos professores como na educação dos alunos; quanto à "aposta" da editora, desejou que o que hoje ainda parece, ou é, um acto anormal, possa muito em breve, e em tantos outros aspectos do quotidiano, ser apenas normal, da mesma forma que haverá que encarar o abandono da necessidade das quotas de mercados de trabalho, como absurdas que são. Em relação à obra, e ao autor, sentiu já, embora o pouco que ainda tinha apercebido, que se estava perante uma partilha de vida, partilha essa em igualdade perante uma visão diferente do Mundo.

Após o almoço, seguiu-se a sessão de trabalho, tendo Jerónimo de Sousa explanado toda a filosofia de acção, e de vida, do CRPG, acompanhando essa exposição com a projecção de diapositivos próprios, abordando não só a actualidade do Centro, das suas parcerias, dos seus compromissos e das

suas expectativas, como também fazendo uma profunda e bem documentada análise sobre a questão/custos dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais (em Portugal, por exemplo, o caso do stress, que atinge já cerca de 18% dos trabalhadores, nem sequer está ainda considerado...), as soluções apresentadas, e as desejadas, pelo actual Código de Trabalho, bem como da importância dos vários intervenientes, quer seja o Estado, quer sejam as empresas ou as seguradoras, perante os desafios que se colocam perante os vários cenários de resposta possíveis, dos quais o modelo não será, certamente, o clássico da iniciativa (ELO diria... à portuguesa, i.e., "à balda!"), mas antes o da necessidade, como integral e integrado, englobando reabilitação psico-funcional, psico-social e profissional, adaptando cada caso ao seu contexto, e considerando sempre como fundamental o retorno ao trabalho, e não o seu abandono.

A encerrar a reunião, a secretária de Estado, reforçando o gosto em ter conseguido responder ao convite para estar no CRPG, e também em tudo quanto vira, assumindo apenas, em vez de promessas, compromisso de empenho e certeza de vontade, afirmou a necessidade de continuar com encontros informativos para o desenvolvimento de acções e políticas futuras, na medida até em que a sua Secretaria de Estado tem um

trabalho transversal em função de outras tutelas, nomeadamente em relação a algumas das suas preocupações, como sejam o Código do Trabalho e o problema dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

edimEeditores



CENTELHA DE VIDA



Caro Leitor,
"Centelha de Vida" é um convite ao amor
pela vida, seja qual for a nossa condição
humana.

AMÉRICO LISBOA AZEVEDO

Para além do delegado da ADFA no CRPG, do presidente da delegação do Porto e outros elementos da mesma, esteve também presente nesta visita/sessão de trabalho, o 2.º secretário da Direcção Nacional. ■ J.M.S.

Escrevem os sócios

ADFA

Associação, é por definição, um conjunto de pessoas que por terem os mesmos problemas se aliam, ou associam, para poderem resolver mais facilmente os mesmos.

A actuação é basicamente parecida com uma empresa; os associados pagam uma quota, mensal ou anual, para que seja possível contratar pessoas que se informem das leis que saem nos Diários da República e também das directrizes emanadas pelo MDN.

É dever do presidente da Direcção Nacional, nomeado pelos sócios por votação, se inteirar do bom desempenho nestas áreas.

Toda a legislação deve ser fotocopiada e distribuída pelos sócios ou então ser afixada num painel durante o tempo que for julgado conveniente.

Os espaços livres deverão ser usufruídos sob uma orientação de rigor associativo.

É dever dos associados auxiliar no que souberem e puderem.

É dever de todos nós, evitar confrontos, evitar o "disse que disse" e tentar aprofundar o que os outros pretendem dizer e evitar as "orelhas moucas".

Isto a que me refiro no parágrafo anterior é o que se ouve duma e doutra parte sobre a aplicação dos Decreto-Lei n.º 134/1997 e n.º 9/2002.

Não nos devemos dividir em grupos mas sim aliarmo-nos como camaradas, porque como sabem da união nasce a força.

Tudo o que aqui escrevi não é para dividir mas para unir, tal como no ultramar nos aliámos na defesa uns dos outros, salvo raras excepções.

Finalizo dizendo, "Juntos somos uma força" mas "Divididos não valemos nada".

*Rui Mota Torres,
Associado n.º 15612*



Episódios de guerra

O Cruzeiro do Sul

O cabo Lemos, a quem uma mina há-de destruir, traiçoeiramente, aquela pujança de atleta que me faz inveja, manuseia os doze quilos da MG 42 com mais facilidade que eu os quatro e meio da G3. _ Isto não tem solução. Diz-me ele no meio do silêncio da noite como se tivesse concluído um longo discurso. Aguardamos, pela segunda noite consecutiva, que nos venham daqui tirar, estamos quase há dois dias sem ração de combate e nem sinal dos helicópteros.

_ Você não acha furriel? Respondo-lhe abanando com a cabeça, enquanto procuro o isqueiro no bolso do dólmen e observo no côncavo do céu o enorme crucifixo do Cruzeiro do Sul.

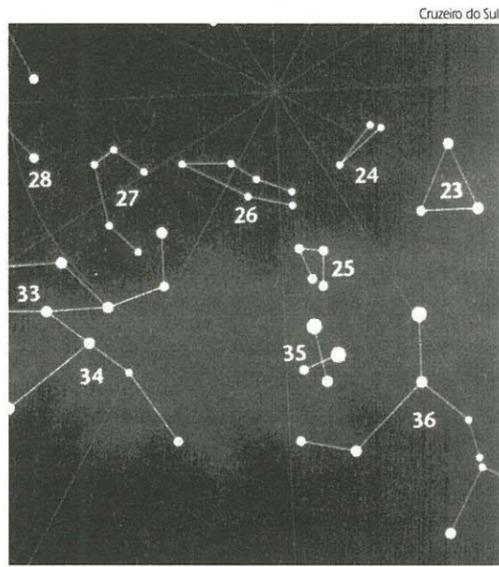
A pergunta do cabo Lemos, dividida ao meio por uns cinco minutos, mais feita a si próprio do que a mim, ecoa inteira na minha cabeça. Mas eu não tenho resposta para ela. De certo modo conforta-me a dúvida de um dos soldados mais decididos do grupo de combate. Há duas noites atrás, no golpe-de-mão à base de Gungunhana, de MG 42 em punho, avançou a mil e duzentos tiros por minuto, fazendo com que nos sentíssemos um pouco mais seguros a seu lado. Mas não se julgue que o cabo Lemos não tem medo. A coragem é apenas uma boa gestão do medo, quando o medo pode ser fatal, e o cabo Lemos tem pelo menos a coragem suficiente para sobreviver.

A história há-de descrever esta guerra e nenhum nome de soldado lá virá mencionado, muito menos o nome do cabo Lemos. Estas palavras também não farão história, registada apenas no bloco de notas da minha memória. Mas hei-de ver se não me esqueço desta noite, duas noites depois de termos atacado a base de Gungunhana, em que o cabo Lemos me perguntou se esta guerra tinha solução e hei-de escrever em qualquer lado, como um naufrago que envia uma mensagem dentro de uma garrafa, que esta guerra tem os seus heróis e que, a quem cabe arranjar-lhe solução não merece os soldados que a aguentam. Se um país pequeno do outro lado do mundo mantém uma guerra destas; como se fosse uma potência mundial, a milhares de quilómetros de distância, em três frentes simultâneas e durante tanto tempo; segura-

mente, aos soldados o deve. Aos diplomatas a quem caberia achar soluções, de certo o país nada deve, pois a única solução que encontram para a guerra é mais guerra.

Deito-me de costas no chão a ver subir o fumo do cigarro e sinto a grande bola do mundo debaixo de mim. Lembro-me de que todas as pessoas que amo estão ao contrário do outro lado, vivendo as suas vidas, e lá estão também todas as pessoas que odeio. Deste lado, no chão, está um grupo silencioso de fantasmas preparando-se para passar a noite. Estamos do lado errado do equador, as estrelas que nos cobrem não nos conhecem e a lua, complacente, alumia-nos apenas o suficiente para tomarmos consciência da nossa pequenez em confronto com a monumentalidade da vegetação. Parece que a floresta está numa escala diferente da nossa. É impossível não sentir uma verdadeira veneração por estas árvores. As árvores são as catedrais de África. Ponho-me a pensar na idade que terão. Quantas de entre elas terão visto os primeiros exploradores portugueses? Algumas por certo. Comparados com elas não passamos de seres muito frágeis e perecíveis, mas imensamente mais perigosos e destruidores.

Alguns, adentro esta mata imperscrutável e anti-quíssima, estão, fantasmas como nós, aqueles que nos couberam por inimigos. Ajeito o esqueleto às irregularidades do chão, puxo o poncho até ao pescoço e tento imaginar o que sentiria do outro lado deste tabuleiro de xadrez, se soubesse que deste lado existia alguém com o único propósito de me matar. Para cada um de nós existe um matador do lado contrário. O que é que muda com uma simples alteração de perspectiva? É uma lógica em que o ódio parece não ter lugar. Se eu fosse o peão que me cabe abater, odiar-me-ia? Se antes de apertar o gatilho tivéssemos conhecimento de tudo sobre a nossa vítima: o nome completo; o nome dos pais, dos filhos, da noiva; o clube de fute-



bol; o currículo de todos os sonhos havidos e de todos os sonhos haver; muitos haveriam de ser os tiros para o ar. Mas é mais que certo que o primeiro de nós os dois que vir o outro, tentará matá-lo. Somos apenas peões neste jogo de xadrez, não temos identidade. Mas de que lado da arma estará a vítima, do lado do

que vai perder a vida que aqui tão pouco vale, ou do lado do que a vai tirar e que nada ganha? Ou, simplesmente, onde está o culpado? Habituei-me à frase feita de que numa guerra todos somos culpados. Esta banalização da culpa só tem servido para aliviar as consciências e criar imunidade aos que verdadeiramente têm o poder de parar as guerras e o não fazem.

Olho uma vez mais para o Cruzeiro do Sul como quem pede a bênção. Eu não odeio ninguém deste lado do Equador. E a pergunta do cabo Lemos a repetir-se nos meus ouvidos. _ Isto não tem solução. Você não acha furriel? Digo que não novamente com a cabeça. O que será a solução para uma guerra sem solução? Mais guerra? Fazer como os mestres do xadrez que propõem o empate? Desertar? Acho que é preciso muita coragem para desertar.

A inanição começa a tomar conta de mim, o meu corpo parece um fardo que mal consigo suportar; e os sons da floresta numa polifonia indescritível, emitidos por milhares de cantores de que nem sei imaginar a forma, embotam-me os sentidos. O seu canto faz-me levitar, abandonar o corpo cada vez mais pesado, para ir ao seu encontro, como faz o canto das sereias aos marinheiros que adormecem sem ódio e que não se decidem a desertar.

MCBastos, Associado n.º 1312

Nota Redacção: este n/ associado mantém um espaço na net, um blog, onde são transcritos, 15 dias depois de saírem no ELO/papel, os seus artigos, espaço que pode não só ser visitado, como também onde podem ser deixadas mensagens e comentários. Visitem, portanto, <http://cacimbo.blogspot.com/>

Associados falecidos



Manuel Lopes Ferreira
Associado n.º 13044
46 anos
Faleceu no dia 06/06/04

Residia em Lugar de Casais, Vila Cã, Pombal. Deixou viúva Maria de Fátima Conceição Barbosa Ferreira. Serviu na EPST.



Henrique Gonçalves Brás
Associado n.º 6555
64 anos
Faleceu no dia 04/03/05

Residia na Rua da Liberdade 49, Ervideira, Ponte de Sôr. Deixou viúva Conceição Pratas Maurício Brás. Serviu na Guiné, na CCav. 353.



Amílcar Luís Salgado
Associado n.º 12554
63 anos
Faleceu no dia 09/03/05

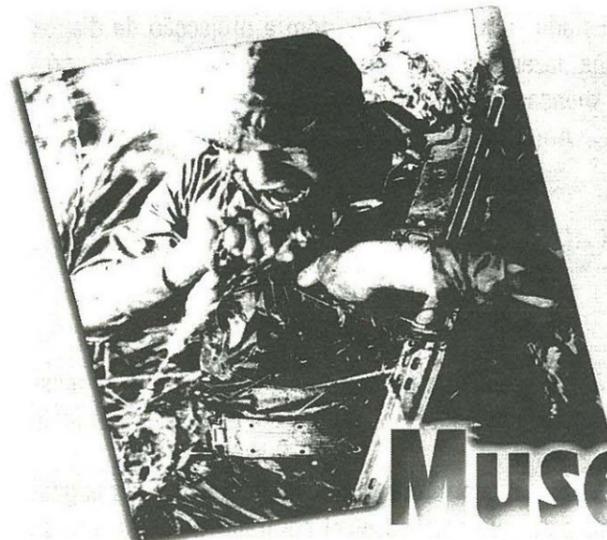
Residia no Lugar de Torre de Dona Chama, Mirandela. Deixou viúva Teresa de Fátima Afonso Salgado. Serviu em Angola, no BCac. 451.



João António Rodrigues Galego
Associado n.º 5389
59 anos
Faleceu no dia 20/03/05

Residia na Rua Vale do Rio 2, Silveira, Torres Vedras. Deixou viúva Maria dos Remédios Miguel Patronila Galego. Serviu no RC3.

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências



Visite o nosso

Museu da Guerra Colonial

em Vila Nova de Famalicão

Ponto de Encontro

"No reencontro periódico de ex-combatentes, a par do forte sentimento/memória que os une em torno de um período marcante das suas vidas, e certamente das dos seus próximos, a reafirmação de uma solidariedade que ainda é a força de uma geração".

MAIO Dia 1

CCS/BCaç. 505 - Porto. António Silva: 22 205 42 93 e 96 644 20 39; **CCaç. 2368** - Fátima; **Ex-combatentes Concelho Caminha** - Licínio Macedo: 25 895 11 54 e 91 775 63 24 ou Antunes: 96 676 68 13.

Dia 7

CCaç. 17 - Fátima. Santos Costa: 24 934 56 83; **CCav. 569** - Cantanhede. Manuel Felga: 23 142 28 30; **CPM 765 e PPM 988** - Elvas; **CCaç. 1587** - Mirandela. Reis: 96 310 25 24; **BCaç. 1874** - Pombal, "Manjar Marquês". Jorge Correia: 23 643 88 00 e 96 657 63 76; **CCaç. 2382** - Valado Frades. Manuel Silva Quitério: 26 257 76 87; **CCav. 2750** - Óbidos. Dinis: 96 513 00 15; **CArt. 2783** - 14.º convívio. Silva: 28 363 54 33; **BArt. 2865** - Aparthotel Jardins Ria, Murtosa, 14.º convívio. José Valinho: 23 452 48 65 e 23 454 00 70; **BCav. 2870** - Covilhã. João Poupinho: 27 532 35 31 e 91 999 45 30; **BCaç. 2901** - Arcozelo, 20.º convívio. 93 973 85 98 e 96 502 80 98; **PMts 3057** - Mealhada, 2.º convívio. António Madeira: 93 496 40 33 e Madeira11@sapo.pt; **CCaç. 3303** - Guimarães. F. Lavado: 96 278 52 15; **CPM 3525** - Seia, "Manjar"; **BCaç. 3848** - Sertã, 12.º convívio. 96 605 05 41; **CMRM** - Carlos Freire: 93 933 99 39; Ag. Tms. Mil. Angola - Vila Nova Gaia. Fernando Monteiro: 91 704 18 20; Paraquedistas - São João Madeira. Rodrigues: 96 641 06 99; **DFzEsp. 9** - Esposende. Albino Garrido: 25 396 49 69 e 96 365 07 18; **"Filhos Escola" 1958** - "Salão Banquetes Cordeiro", Vale Milhaços, Corroios. Guido Carvalho: 96 417 13 13, José Gonçalves: 96 382 44 22 ou Manuel Mendes: 21 221 14 55; **"Filhos Escola" ABR73** - 13.º convívio. SAR A Jesus: 93 352 32 30, Sara Sarmento: 96 384 43 62 ou António Vieira: 22 781 17 46 e 96 707 37 55; **Marinheiros Concelho Sousel** - 2.º convívio "Filhos da Escola". Avelino Aivega: 93 814 24 87 ou Joaquim Bravo: 96 513 81 39; **Prisioneiros Guerra - Batalha, Santo Antão, 3.º encontro.** ANPG: 96 208 73 49 ou Jaime Reis, Rua Maria Carlota Tinoco lt. 117-2.º dt.º, 2410-058 Leiria.

Dia 8

BCaç.Esp. 357 - Celorico Basto. José Magalhães: 25 536 10 39; **DI 706/707/708 e 709** - 2.º convívio. Hélder Ribeiro: 21 815 46 35 e 96 578 63 58 ou Joaquim Teles: 25 695 55 04; **CCaç. 4150** - Vouzela. Eurico: 96 903 83 87 e 93 425 73 68; **BCaç. 4512** - David Moreira: 22 200 59 02; **HMLM 1970/73**, Moçambique - Coimbra, 1.º convívio. Ribeiro: 91 948 72 88; **Núcleo Fuzos Templários** - Convívio. Coito, 60 - 2300-168 Tomar

Dia 14

CArt. 528 - Milagres, 5.º encontro. Adelino: 24 472 25 11; **PAA 1082 e PPM 1083** - 1.º convívio. A. N. Vaz: 96 644 44 49; **CCaç. 1311** - Fátima. Cotrim: 96 824 85 45; **CArt. 1688** - Machado: 22 444 01 10; **CCS/BCaç. 1894** - 5.º convívio. Vítor "Padeiro": 26 385 28 42 e 91 622 31 03; **PPM 2226 - RL2.** Artur Craveiro Lopes: 91 895 84 68 e 96 806 21 98; **CCaç. 2542** - Sobral Monte Agraço. MMM: 21 755 18 00 e 96 673 43 16; **CCS/BCaç. 2858** - Fátima. Pinto: 91 725 20 16 **BCaç. 2884** - Pedrógão Grande, "Lago Azul". Zé Carlos: 25 292 16 88; Lino Lopes: 93 329 67 75 ou Branco: 96

812 21 34; **CCaç. 3485** - Moço: 24 979 06 11; **BCav. 3864** - Gouveia (Serra Estrela). Alberto Henrique: 22 937 63 38 ou Guerra: 22 618 30 77 e 93 425 53 49; **CCaç. 4151** - Leiria, 2.º convívio. Fonseca: 93 646 65 97; **3.º DFzEsp.** - Clube Sargento Armada. SCH FZE Pacheco: 21 225 08 14 ou SCH FZE Reis: 21 254 15 26; **10.º CFz** - Alvados. Bonanza: 96 486 59 03 e 96 187 51 28; **19.º CCmds** - Fátima. Soares: 93 711 60 43.

Dias 14 e 15

BAA 118/EPA - Vila Rei, 6.º convívio. Armindo Morgado: 91 754 74 17 e 21 390 00 72 ou Alexandre Jorge: 91 926 74 19 e 21 385 05 43

Dia 15

CArt. 102 - Serra Pilar. 22 375 61 03

Dia 21

BCaç. 291 - Lamego. 91 989 39 01; BAA 386 - Águeda. António Martins: 22 081 13 04 e 91 965 45 57; **CEng. 519 e 520** - Mealhada. António Novais: 22 379 75 98; **CCaç. 802** - Fátima. 96 339 20 83; **CCaç. 803** - Setúbal, 13.º convívio. Manuel Macedo Silva: Rua Conde de Castelo Melhor 15-4.º E, 2810-194 Laranjeiro e tlf. 21 259 37 61; **CEng. 842** - Viseu, 16.º convívio. António J. Pereira: 23 247 92 37 e 91 750 05 17; **CEng. 1531** - Foz Arelho. Nogueira: 96 700 39 12, Pinho: 25 263 32 22 ou Cascais: 96 956 62 66; **CCaç. 1584** - São Pedro Sul. 91 962 80 63; **CCav. 1706** - Ex-furriel Assunção: 21 445 55 41 e 96 815 49 01; **CCmds 2044** - Marinheiros. 91 936 23 42; **CCaç. 2322** - Fátima. Santos: 93 942 24 31 e 91 761 35 48; **CCaç. 2366** - Mealhada. Albino Silva: 96 329 78 04; **BCaç. 2887** - Penha Garcia. Manuel Cor-reia Santos Luís: Rua Conselheiro Albuquerque 8-3.º esq.º, 6000-161 Castelo Branco, 27 234 37 25 e 91 967 47 04; Manuel Morgado Martins: 27 234 20 66 e 27 232 73 10 (serv.) ou Gustavo Louro: 24 157 33 25 e 96 604 16 56; **BArt. 2918** - Perre. 25 883 09 92 e 91 894 23 94; **CCaç. 3467** - Vila Aves. Martins: 91 420 19 41; **BArt. 6323** - Óbidos. Dario Lopes: 96 778 62 01 ou José Cavalheiro: 91 723 60 59; **Ex-especialistas FAP/AB 4** - Fátima, 31.º convívio. Victor Pinto: 21 714 21 91 e 96 507 95 65 ou Álvaro Barroso: 21 937 36 79 e 93 357 37 79.

Dia 22

CCaç.Esp. 300 - Paulino: 96 629 22 50; **CCaç. 1610** - Óbidos. Ex-alferes Pinto: 21 886 53 15 ou ex-furriel Guerra: 21 426 28 55; **CArt. 1744** - Alcobaga. 91 696 01 39.

Dia 28

BCaç. 13 - Toni Alfama: 96 602 58 81; **CCaç. 115** - Parque Nações, Lisboa. Vítor Sá: 21 988 21 51 e 96 589 82 53; **CPM 131 - Sertã**, "Ponte Velha". Carlos da Fonseca: 96 631 90 62; **CCaç. 402** - Sines, 3.º convívio. Carlos Alberto (Mário Moreno): 91 914 72 92; **CCaç. 617** - Guimarães, 12.º convívio. Pereira: 25 353 53 87 e 25 298 28 18 ou Mourão: 21 467 00 55; **BCav. 782** - Estremoz. Vieira: 21 209 15 06 ou Raul Sequeira: 91 693 50 77; **PCaç. 964, 965 e 967** - Figueira Foz. José Santos: 91 944 12 00; **CArt. 1512** - Aguiar Beira. Couto: 96 563 97 43; **CCaç. 1620** - Loulé. Viegas: 96 771 62 20; **CCaç. 1742** - Matosinhos. Santos: 91 925 32 00; **BCaç. 1901** - Guarda. Ramos: 96 502 05 49; **CArt. 2373** - Braga, 11.º convívio; **CEng. 2686** - Brejos Azeitão. 21 086 62 22 e 96 587 95 48; **CArt. 2716** - Rodrigues: 22 951 74 64; **CCaç. 2727** - Vidago. Eduardo Brás: 96 245 73 11; **BCaç. 2836** - Arouca. A. Ferreira: 91 996 01 09 e 25 694 45 98; **CmAgr. 2971** - Guimarães, 5.º convívio. Bento: 91 730 72 41; **CCaç. 3387** - Ílhavo. Mário: 91 923 97 47; **CCaç. 3443** - Coimbra, 25.º encontro.

Filipe: 21 927 11 85 e 96 689 35 97; **CCaç. 3547** - Ponte Lima, 28.º encontro. M. Oliveira Pereira: 96 412 88 42, ccac3547repteis@sapo.pt e moliveirapereira@hotmail.com; **CArt. 6524** - Évora, 12.º convívio. António Basto: 91 220 94 30 ou Agostinho: 96 202 34 96; **CCav. 8454** - Viseu, "Santa Luzia". Nunes (20H00»21H30): 23 246 00 97; **Rec. Armada - MAR/ABR63** - Aveiras Cima, "Pôr Sol" (Est. Nac. 366). CMG SE Carvalho: 21 394 54 44 e 21 087 52 62, CFR SEB RES Rodrigues: 21 254 12 05 e 96 575 85 36 ou SMOR SE RES António: 96 754 10 11.

Dia 29

CCS/BCaç. 155 - Benavente. Ex-1.º cabo Castanheira: 93 372 87 07 e 26 351 73 80; **BCaç. 379** - 96 848 65 81; **CCaç. 674** - Barrancos. Manuel Durão: 28 595 86 83; **BCaç. Beiras/Índia** - Fazendas Almeirim. Gil: 96 684 57 62.

Dias não indicados

CCaç. 13 - Torres Vedras. jcfortunato@yahoo.com.

JUNHO

Dia 4

BCaç. 451 - Parque Nações, Lisboa. David Martins: 21 087 22 27 e 96 971 49 13 ou Gabriel Campos: 91 477 35 80; **CCaç. 500** - Porto, 3.º convívio, Hotel Vila Galé. João Soares: 22 536 89 06 e 91 494 67 48 ou Mário Pinho: 93 625 75 37; **CArt. 775** - Lançada, Sarilhos Grandes. José Conceição: 96 619 89 6(?); **CArt. 840** - Santa Maria Feira, 7.º convívio. Petiz: 91 994 11 48; **CCaç. 1434** - Lisboa. Manuel Figueira: 93 989 54 43; **CCav. 1510** - Montemor. João F. Valadares: 96 248 14 81; **CCaç. 1557** - L. Sousa: 96 514 40 45; **CCaç. 1590** - Proença-a-Nova, 8.º encontro. Mário Silva: 22 971 64 60, 96 684 50 53 e MarioFSilva@mail.pt; **CArt. 2644** - Minde, 10.º convívio. António Maria Lopes: 24 931 37 64, 24 931 19 39 e 96 622 60 19; **CCaç. 2730** - Silves, "Retiro Fonte Romana". Carvalho: 28 980 24 71 e 96 486 20 38 ou Cabrita: 96 807 56 07; **CArt. 3313** - 5.º convívio. Ex-furriel Alves: 22 618 73 67 e 91 495 72 21; **CCaç. 3395** - Arq. Carlos José Marcos: 25 668 72 16 - Rua António Alegria 213 - 1.º, 3720-234 Oliveira Azeméis; **CPM 3430** - Ovar. 23 488 43 50 e 96 564 51 01; **CCS/BCaç. 3831** - Tomar. Augusto Martins: 21 421 02 86; **CCaç. 4146** - Celorico Beira. Romão: 96 719 37 36; **3.º C/BCaç. 5010** - Requião, Vila Nova Famalicão, 2.º convívio. José Azevedo: 25 299 23 51 e 93 624 33 32; **CCS/BCaç. 8420** - António Campos: 23 342 76 85 e 91 490 50 49.

Dia 5

CArt. 240 - Torres Novas, 9.º convívio. António Júlio Azinheira Pereira, Rua Manuel Mogo Melo 24, 2350-588 Torres Novas, 24 982 54 76 e 93 937 52 40; **BArt. 701** - Cantanhede. "O Penafiel": 22 951 69 31; **CFz 4** - Fernão Ferro, "Manjar Laranjeiras" (O Camões). Manuel Augusto Moraes: 21 221 59 02 e 96 900 38 61; **EAM Boane e GACNampula** - Viseu, "Quinta Compadres". Serafim Sousa Rebelo: 23 241 28 47 e 96 729 06 67.

Nota: no ELO anterior, dado os muitos convívios que se realizam em Abril, como também se realizarão em Maio, Junho e Julho, optou-se, pela dificuldade de espaço, em apenas enumerar as unidades e as respectivas datas de encontro. Porque, no entanto, foram inúmeros os telefonemas que tivemos por ser insuficiente a informação prestada, nomeadamente quanto a contactos, vamos, neste e nos próximos meses, tentar, ainda que da forma mais reduzida possível, fornecer esses dados. De qualquer maneira, queremos chamar a atenção dos nossos leitores para que, no "Ponto de Encontro" da página da ADFA na Internet, a qual está em permanente actualização, se apresentem todos os encontros conhecidos para 2005, mesmo os já realizados, com todos os pormenores que nos foram fornecidos. Eventualmente poderão telefonar para o ELO para qualquer esclarecimento que se possa dar.

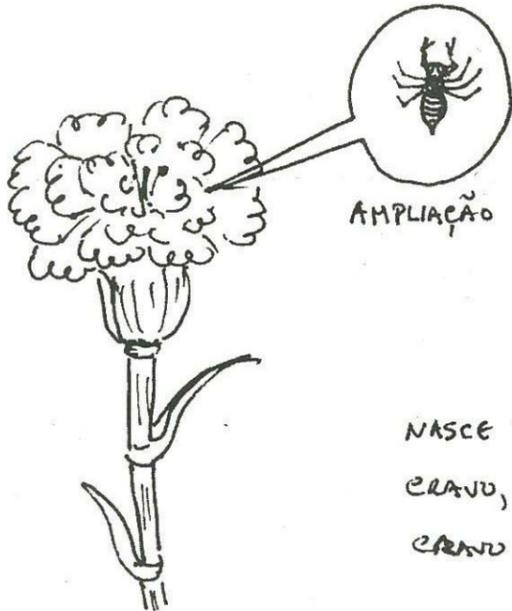
Actualize-se!

www.adfa-portugal.com/public_html/ponto_encontro.html



Espaços abertos

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



NOME CIENTÍFICO:
CHULUS CLAVORUM

NOME COMUM:
PARASITA DO CRAVO

NASCE DO CRAVO, ALIMENTA-SE DO
CRAVO, DESOVA NO CRAVO, DESTRÓI O
CRAVO E PREPARA-SE PARA OUTRA.

St

1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS 1 - Maga; rei dos ventos. 2 - Local desabitado. 3 - Antiga língua do Sul de França; nome de um deserto; existes. 4 - Animal doméstico; enguia; antigos serviços secretos americanos. 5 - Gostai; espolha. 6 - Pronome; estádio. 7 - Conjuga; antigo instrumento musical. 8 - Pronome; decifras; afirmação. 9 - Pronome; montes de areia; nota musical. 10 - Frutos da palmeira. 11 - Escave; combina.

VERTICAIS 1 - Mamífero marinho; idade. 2 - Navios do deserto. 3 - Forma latina de "para"; lugar ameno isolado; pronome pessoal. 4 - Ofereças; nome de mulher; oferecer. 5 - Empunhai; fogo. 6 - Conde inglês; abreviatura de Helena. 7. Engano; cura. 8 - Base aérea; óxido de cálcio; tempero. 9 - Lado do vento; jardim no deserto; nota musical. 10. - Improdutivo. 11 - Pronome; adorar.

VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN		
MODELO	P. BASE	P.V.P.
LUPU		
1.0 Conceptline 50Cav	8.785,14	12.694,73
1.4 Highline 75 Cav Cx Automatica	12.431,96	19.632,79
1.2 3 Litros 61 Cav	11.765,31	17.094,70
1.4 TDI Special 75 Cav 3P Ac	11.074,61	18.354,93
POLO		
1.2 Conceptline 65 Cav 3P	10.038,61	15.072,03
1.2 Conceptline 65 Cav 5P	10.289,00	15.369,99
1.4 Highline 75 Cav 3P	12.942,28	20.240,07
1.4 Highline 75 Cav 5P	13.324,66	20.695,10
1.4 TDI Special 75 Cav 3P Ac	12.869,38	20.490,71
1.4 TDI Special 75 Cav 5P Ac	13.103,48	20.769,28
1.9 TDI Sport 100 Cav 3P Ac	18.413,15	32.084,41
GOLF A5		
1.4 Trendline 3P 90 Cav	13.654,78	21.266,44
1.4 Trendline 5P 90 Cav	13.989,45	21.664,70
1.6 Sport	19.209,16	30.069,18
1.6 Sport Cx Tiptronic	20.601,51	31.726,08
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 3P	16.887,76	30.448,65
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 5P	17.357,29	31.007,39
1.9 TDI 105 Cav Cx DSG T. Pak 5P	18.748,37	32.662,77
2.0 TDI 140 Cav Sport 5P	21.415,69	36.596,01
2.0 TDI 140 Cav Cx DSG 5P	23.074,01	38.569,41
GOLF PLUS		
1.6 Confortline 115 Cav	19.272,80	30.144,91
1.9 TDI 105 Cav Trendline	15.573,28	28.884,42
1.9 TDI 105 Cav Confortline	16.531,68	30.024,91
1.9 TDI 140 Cav Confortline	19.315,91	34.097,27
2.0 TDI 140 Cav Sport	20.574,44	35.594,92
GOLF VARIANTE		
1.4 Confortline JEAC 75 Cav	16.199,47	24.294,62
1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav	16.990,84	30.571,31
1.9 TDI Conf. A/C 100 Cav Tiptronic	18.432,73	32.287,16
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Cx 6V	19.880,78	34.010,34
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Tript.	21.015,05	35.360,12
PASSAT		
1.6 Confortline 102 Cav	19.410,27	30.395,87
1.9 TDI 100 Cav Confortline	19.982,22	34.250,06
1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus 03	22.433,56	37.167,15
1.9 TDI 130 Cav Conf Plus Tiptronic	23.983,27	39.011,31
2.0 TDI 136 Sportline	27.304,99	43.723,28
2.5 V6 TDI 4M180 Cav	31.394,71	54.156,96
PASSAT VARIANT		
1.9 TDI 100 Cav Confortline	21.232,24	35.737,58
1.9 TDI 130 Cav Confortlin Plus	23.683,56	38.654,65
1.9 TDI 130 Cav Conf. Plus Tiptronic	25.233,30	40.498,84
2.0 TDI 136 Cav Sportline	28.860,96	45.382,40
NOVO PASSAT		
1.6 Cav Trendline	19.868,80	30.973,15
1.6 Cav Confortline	22.100,36	33.628,71

VENDA DE AUTOMÓVEIS

1.9 TDI Trendline	19.074,57	33.709,82
1.9 TDI Confortline	21.036,13	35.825,51
2.0 TDI Confortline	22.740,96	38.292,08
2.0 TDI Highline	26.202,54	42.411,36
BORA		
1.4 75 Cav Confortline	16.675,87	24.861,54
1.9 TDI 100 Cav Confortline	18.696,39	32.600,92
1.9 TDI 100 Cav Tiptronic	20.101,25	34.272,70
1.9 TDI 130 Cav Highline Cx 6V	21.240,13	35.627,97
1.9 TDI 130 Cav Tiptronic	23.514,52	37.334,49
TOURAN 5 LUGARES		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	20.999,74	35.400,45
2.0 TDI 140 Cav Trendline	22.281,67	37.685,07
2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline	23.682,17	39.351,67
TOURAN 7 LUGARES		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	21.534,49	36.033,00
2.0 TDI 140 Cav Trendline	22.816,43	38.317,63
1.9 TDI 140 Cav Highline	23.808,14	38.738,64
2.0 TDI DSG 140 Cav Trend.	24.216,92	39.984,21
AUDI		
MODELO	P. BASE	P.V.P.
AUDI A2		
1.4 75 Cav Attraction	14.567,67	22.281,62
1.2 TDI 61 CV Attraction	18.342,47	25.029,57
1.4 TDI 75 Cav Attraction	15.554,60	23.793,22
1.2 TDI 61 Cav Advance	20.272,72	27.326,57
1.4 TDI 90 Cav Advance	18.943,17	27.825,62
AUDI A3		
1.6 ATT 3 P	19.841,39	30.778,14
1.6 Sport 3 P	21.004,41	32.102,00
2.0 Attraction 150 Cav 3 P	22.558,71	38.113,00
2.0 Sport 150 Cav 3 P	23.721,74	39.497,00
2.0 TDI Attraction 140 Cav 3 P	21.999,63	37.279,00
2.0 TDI Sport 140 Cav 3 P	23.162,66	38.663,00
1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3 P	21.300,58	35.688,00
1.9 Sport 105 Cav 3 P	22.463,60	37.072,00
AUDI A3 SPORTBACK		
1.6 Attraction 102 Cav	20.446,43	31.029,09
2.0 FSI Sport 150 Cav	24.326,78	40.217,00
1.9 TDI Attraction 105 Cav	21.905,62	36.408,00
1.9 TDI Sport 105 Cav	23.068,64	37.792,00
2.0 TDI Attraction 105 Cav	22.604,67	37.999,00
2.0 TDI Sport 105 Cav	23.767,70	39.383,00
AUDI A4 GASOLINA		
1.6 102 Cav	22.691,81	34.170,01
1.8 163 Cav	26.874,10	41.108,00
AUDI A4 GASÓLEO		
1.9 TDI 115 Cav	23.605,62	38.431,00
2.0 TDI 140 Cav	25.080,03	40.944,68
2.5 TDI 163 Cav	29.567,77	51.852,00
3.0 TDI V6 Q 204 Cav	32.534,21	60.948,01
AUDI A4 AVAN GASOLINA		
1.6 102 Cav	23.952,31	35.670,00
1.8 163 Cav	28.134,60	42.608,00
AUDI A4 AVAN GASÓLEO		
1.9 TDI 115 Cav	24.866,12	39.931,00
2.0 TDI 140 Cav	26.340,81	42.445,00

2.5 TDI 163 Cav	30.828,27	53.352,00
3.0 TDI V6 Q 204 Cav	33.794,71	61.848,00
AUDI A6 GASOLINA		
2.4 177 Cav	31.689,59	53.410,00
3.2 255 Cav	39.253,72	70.107,99
AUDI A6 GASÓLEO		
2.0 TDI 140 Cav	31.685,34	48.923,39
2.7 TDI 180 Cav	34.333,51	59.772,00
3.0 TDI Q 225 Cav Tiptronic	42.247,65	72.026,00
AUDI A6 AVANT GASOLINA		
1.8 150 Cav	33.153,09	48.699,00
2.4 170 Cav	34.731,16	57.029,46
AUDI A6 AVANT GASÓLEO		
1.9 TDI 130 Cav	33.604,78	50.449,00
2.5 TDI 163 Cav	35.683,74	59.249,01
2.5 TDI 180 Cav Tiptronic	38.801,39	62.959,01
AUDI ALLROAD QUATTRO		
2.5 TDI ALLROAD 180 Cav	43.759,37	68.859,00
2.7 T 250 CV	51.299,63	79.677,01
FIAT E LANCIA		
SEISCENTO		
1.1 S	5.574,39	9.090,02
1.1 SPORT	6.633,21	10.350,01
PUNTO		
1.2 3P 60 ACTIVE	7.134,00	11.520,01
1.2 5P 60 ACTIVE	7.339,88	11.765,01
1.2 80 DYNAMIC SPEED	10.402,91	15.410,01
1.9 JTD 85 EMOTION 5P	11.756,61	23.750,01
1.9 JTD 85 SPORT 3P	11.491,91	23.435,01
PALIO		
1.2 WEEKEND 6V	9.923,32	14.840,01
1.9 JTD	11.281,82	23.165,01
STILO		
1.2 ACTUAL 16V 3P	11.344,08	16.530,00
1.9 JTD DYNAMIC SPORT	14.353,24	26.840,00
1.2 ACTUAL 5P	11.646,60	16.890,00
1.9 JTD DYNAMIC 5P	14.399,46	26.895,00
MULTIPLA		
1.5 16 ELX	16.289,04	25.960,02
1.9 JTD ELX	17.567,54	30.665,01
MAREA WEEKEND		
1.9 JTD SX	14.096,94	36.535,00
1.9 JTD HLX	15.462,49	28.160,00
LANCIA		
1.2 Y ELEFANTINO	7.444,93	11.890,02
1.2 Y 16 VANITY	8.915,52	13.640,02
LANCIA LIBRA		
1.6 16V LS	17.015,93	26.825,02
1.9 JTD LS	18.000,31	31.180,01
1.9 JTD LX	20.378,46	34.010,01
2.4 JTD LX	21.873,25	40.625,02
LANCIA LIBRA		
1.6 SW LS	18.184,00	28.215,02
1.9 JTD SW LS	19.168,38	32.570,01
1.9 JTD SW LX	21.546,53	35.400,01
LANCIA PHEDRA		
2.0 16 V	26.701,45	38.345,01

VENDA DE AUTOMÓVEIS

OPEL		
MODELO	P. BASE	P.V.P.
AGILA		
1.0 12V 5P ESSENTIA	7.029,58	10.680,00
1.3 CDTI 16V 5P ENJOY	9.262,65	14.450,00
CORSA		
1.0 3P 12V ESSENTIA	8.962,35	12.980,00
1.0 5P 12V ESSENTIA	9.259,47	13.339,00
1.2 5P 16V ENJOY	9.535,39	14.690,00
1.3 5P CDTI ENJOY	12.069,37	17.790,00
1.2 5P COSMO	10.921,94	16.340,00
1.3 5P COSMO	13.455,92	19.440,00
1.7 3P CDTI COSMO	12.908,87	23.400,00
1.2 5P Cx Aut ENJOY	9.997,57	15.240,00
1.3 5P CDTI Cx Aut ESE	11.985,33	17.690,00
1.3 5P CDTI Cx Aut COS	13.918,11	19.990,00
ASTRA		
1.4 5P ENJOY	12.744,99	19.810,00
1.7 5P CDTI ENJOY	12.841,65	23.320,00
1.4 5P COSMOS	14.509,69	21.910,00
1.7 5P CDTI COSMO	14.539,13	25.340,00
1.9 5P CDTI COSMO	17.041,88	30.680,00
ASTRA CARAVAN		
1.4 CARAVAN ENJOY	13.459,27	20.660,00
1.7 CDTI CARV ENJOY	13.555,93	24.170,00
1.4 CARAVAN COSMO	15.223,98	22.760,00
1.7 CDTI CARV COSM	15.253,41	26.190,00
1.9 CDTI CARV COSM	17.756,17	31.530,00
MARIVA		
1.4 ENJOY	11.602,13	18.450,00
1.7 CDTI ENJOY	12.900,47	23.390,00
1.7 CDTI COSMO	13.656,77	24.290,00
ZAFIRA		
1.6 5P MONOVOLUME	16.898,64	27.220,00
2.0 DTI 5P MONOVOLUME	17.179,54	31.740,00
2.0 DTI 5P MONOV	19.431,64	34.420,00
VECTRA		
1.6 CONFORT 4P	15.932,25	26.070,00
1.9 CDTI CONFORT 4P	17.167,93	30.830,00
1.9 CDTI EXECUTIVE 4P	17.336,38	31.030,00
1.9 CDTI ELEGANCE 4P	20.277,17	34.530,00
1.9 CDTI GTS 5P	20.277,17	34.530,00
1.9 CDTI 4P AUTOMAT	22.184,74	36.800,00
1.9 CDTI GTS 5P AUT	22.184,74	36.800,00
VECTRA CARAVAN		
1.8 ELEGANCE	19.379,65	32.260,00
1.9 CDTI CARV CONF	18.218,35	32.080,00
1.9 CDTI CARV EXEC	18.386,42	32.280,00
1.9 CDTI CARV ELEG	21.327,59	35.780,00
1.9 CDTI CARAV AUT	23.235,16	38.054,00
SIGNUM		
1.8 125 CV	19.438,34	31.580,00
1.9 CDTI 150 CV	22.243,56	36.870,00
1.9 CDTI AUTOMT	24.151,12	39.140,00

Benefícios para associados Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clípodva - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (exceto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Gólfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensivo à Portoclinica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luís Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouruarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação.

Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Possibilidade de aquisição dos produtos (independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações.

Nota: nos acordos com a Clípodva, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Opinião



Que se siga o princípio de Peter...

Transformada numa das mais célebres máximas aplicadas a determinados tipos de estruturas dos nossos tempos, o princípio de Peter diz mais ou menos:

"Numa hierarquia, cada elemento tende a aproximar-se do seu nível de incompetência".

Parece difícil, mas não é: basicamente, a promoção de cada elemento numa qualquer organização leva, segundo Peter, a que, mais tarde ou mais cedo, ele se torne incompetente, ou porque não se adapta às novas realidades, ou simplesmente porque para certos exercícios, já não são necessárias as competências que lhe provocaram a ascensão.

Ao ler os ensinamentos do autor, não pude deixar de lembrar-me da minha (nossa Associação), do seu momento associativo actual e, por essa via, da sua organização interna, sobretudo ao nível dos valores humanos e sociais. Tem sido constantemente aceite na instituição a concessão, por parte de determinados auditórios, de determinados objectivos, necessidades, direitos, regalias? Alegadamente porque se tratará tudo da mesma coisa!... Segundo certos espíritos, a ADFA terá como obrigação prioritária determinados tipos de serviços, como bingos, bares, discotecas, merchandisings, festões à americana etc...

Sou dos que entende de que tudo na instituição deverá ter o seu tempo, sendo sempre nos locais e com os Órgãos eleitos, discutidos os assuntos sem concessões arbitrarias, clandestinas, por amizades de momento ou sabe-se lá que mais...

Certos princípios objectivos não têm sido, por muito que se tente mostrar o contrário, sujeitos à apreciação prévia e aberta da comunidade, apresentando-se por vezes o veredicto final como sendo vontade dos associados.

Certo, que serão e deverão ser os associados, afinal de contas aqueles que devem continuar, ainda e sempre, e não o têm sido, a determinar a vida da Associação. Com respeito, com regras e com vontade própria.

Devemos preocupar-nos sobretudo numa eficiente gestão solidária sem preocupações de postos, estigmas dos coitadinhos...

É da verdade e seriedade que renascerá a recuperação da fé e a solidificação dos valores de 74 e 75.

De que se fala? O que se propõe exactamente?

Não se andará a tapar o sol com a peneira, apresentando-se o que até parece serem os únicos falados para determinados cargos?

Obviamente, só o tempo permitirá resposta a certas questões.

Uma coisa porém me parece certa: para certas expectativas, geradas por influentes oradores, com a sua pequena casa com brechas por todo o lado, isto não está nada bem!...

E depois de encontros governamentais, se as coisas continuarem ou até piorarem – "longe vá o agoiro"!

Que se siga o princípio de Peter e se responsabilize cada um dos elementos pelo nível de incompetência, e que, como é hábito, não se parta a corda pelo lado mais fraco!...

Tema livre

Hepatite C – Ex-combatentes considerados "grupo de risco"

Um grave problema de saúde pública – cuidado!

A Rádio Ocidente, a Câmara Municipal de Sintra e a Associação S.O.S. Hepatites – Portugal, promoveram o "Fórum Hepatite C" que se realizou no passado dia 16 de Março, no Palácio Valenças, em Sintra.

A sessão, que se reputa de uma grande importância e actualidade, mesmo que seja já um pouco tardia para muitos, foi aberta pelo presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara, com palavras de apoio e incentivo para que assuntos desta natureza sejam divulgados.

Teve a participação de várias individualidades do foro médico, especialistas do Hospital de Santa Maria, da Associação Abraço, do presidente da S.O.S. Hepatites - França, e um membro da comissão instaladora da S.O.S. Hepatites – Portugal. Entre outras entidades, a DN/ADFA recebeu também convite e fez-se representar, via delegação de Lisboa, pelo presidente do núcleo de Sintra.

O problema da hepatite C é muito mais importante do que se poderia imaginar, muito em especial para nós, porque conforme constatado durante o fórum, e pela informação distribuída, "todos os ex-combatentes do Ultramar são considerados um grupo de risco" e, acrescentando-se, os deficientes em particular, mais que qualquer outro combatente, como mais adiante se perceberá.

Em Portugal, entre 150.000 a 200.000 pessoas podem estar infectadas com o vírus da hepatite C, sendo que apenas 15.000 o sabem.

No mundo a epidemia de hepatite C já atinge 200 milhões de pessoas. Um número cinco vezes maior que a epidemia da SIDA.

A hepatite C é causada por um vírus (o vírus C), que ataca o fígado de forma lenta e silenciosa, sem sintomas físicos para o portador, podendo destruir este importante órgão da pessoa contaminada, oca-

sionando, às vezes, cirrose e cancro hepático, sendo que... "O álcool é o maior inimigo"! A evolução do dano hepático é diferente para cada indivíduo, e pode levar até 20 anos a manifestar-se. O portador de hepatite C leva uma vida totalmente normal, pois a doença não apresenta riscos de contágio na vida social, na família ou no trabalho.

A maior fonte de contaminação aconteceu no passado com as transfusões sanguíneas - e é aqui que se coloca a maioria dos deficientes -, possibilidade hoje descartada pelos testes de sangue que são feitos nos hemocentros (centros de recolha ou bancos de sangue).

A utilização das mesmas seringas e agulhas de injeção para uso médico nas vacinações - quem não se lembra, e por isso aqui se colocam agora todos os ex-combatentes, das doses de cavalo que se tomavam, ficando depois à espera com a agulha espetada nas costas? -, também é coisa do passado, já que hoje se utiliza material descartável.

Actualmente, os maiores factores de risco de contaminação são o uso, por várias pessoas, de utensílios empregados para o uso de drogas, injectáveis ou aspiradas, o que representa dois terços das novas infecções, e acidentes com instrumentos perfuro-cortantes, inclusive instrumentos de manicura ou pedicura.

Infectar-se com o vírus da hepatite C é muito difícil, pois somente se transmite através do contacto com o sangue contaminado. Não está provada a contaminação por fluidos corporais, como saliva, suor, lágrimas sêmen ou leite materno (a mãe contaminada pode amamentar); não ocorre transmissão do vírus C por meio de abraços, beijos, ou pela utilização dos mesmos pratos, copos, talheres ou roupas; a contaminação sexual é possível, porém de ocorrência muito rara e acredita-se que é derivada de possíveis sangramentos durante o acto sexual.

Sendo a prevenção importante, é igualmente importante detectar os muitos possíveis infectados e evitar que evoluam para danos irreversíveis na própria saúde.

É muito importante que todos os ex-combatentes, como grupo de risco que são, realizem um teste de detecção ao vírus da hepatite C, porque devido às transfusões de sangue a que muitos estiveram sujeitos, e ao então habitual uso das mesmas seringas, que talvez não tivessem sido bem desinfectadas, poderá haver número insuspeito de contaminados, sem que se saiba.

O teste de detecção é simples, barato e praticamente sem dor

O teste de detecção, chamado ANTI – VHC é simples, barato e não é traumático (praticamente não dói). Trata-se de uma simples recolha de sangue para análise. Basta que o solicite ao seu médico de família.

Na sua próxima consulta médica, converse com o seu médico sobre a conveniência de realizar o teste de detecção da hepatite C. Se tiver um resultado positivo, procure assistência médica especializada (hepatologistas, gastroentologistas ou infecciosistas) ou os hospitais da rede pública.

O problema não é catastrófico mas vale mais prevenir que remediar.

Portanto previna-se e divulgue!

Nota - quem precisar de ajuda ou mais informação, pode contactar a Associação Grupo de Apoio S.O.S. Hepatites: 96 266 57 78 ou soshepatites@netecabo.pt, podendo também consultar a página <http://hepatitec.blogs.sapo.pt>, ou então, sendo associado, os serviços médicos da ADFA.

António Joaquim Macedo Fernandes
Sócio n.º 8270



Director: Fernando Cardoso
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA
 1600-560 - Lisboa
 Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610
 E-mail: jomal.elo@adfa-portugal.com
 Internet: http://www.adfa-portugal.com

Editorial



Neste momento e já na qualidade de Director do nosso prestigioso Jornal "ELO", curvo-me muito respeitosamente perante a ratificação por unanimidade com que os senhores Conselheiros Nacionais quiseram honrar e responsabilizar a minha nomeação pela Direcção Nacional, neste momento tão importante da nossa vida associativa e institucional.

Afirmo a minha convicção solene na prevalência da unidade interna como condição incontornável na nossa orientação associativa, independentemente de alguma tensão que as promessas não cumpridas, por parte do Governo anterior, tenham causado no seio dos nossos associados.

Firmados nessa unidade, temperados na dura vida emocional que carregamos desde a juventude, partiremos para todas as "lutas" que forem necessárias, para que a "jovem" opinião pública nos respeite, nos compreenda, nos admire e nos apoie e que os nossos "velhos" companheiros possam sempre rever-se em nós como a parte mais visível do passado comum que nunca renegaremos e de onde alimentamos o orgulho contido dos justos.

Irmanados no cumprimento dos mais nobres desígnios, que ilustram a nossa vida passada e nos ajudarão em acções futuras, como sejam a solidariedade activa com todas as organizações de deficientes no desenvolvimento prático do conceito de inclusão social a par de um constante esforço de argumentação, baseado no respeito, firmeza e esclarecimento, com que queremos convencer da bondade das nossas reivindicações aqueles a quem compete o reconhecimento de alguma legislação atrabiliária, senão intencionalmente injusta, com que temos sido confrontados nos últimos anos e que tanto desconforto e agitação tem trazido à ADFA.

Sejamos firmes na exigência justa dos nossos direitos igualitários.

O director
 Fernando Cardoso

AUDIÊNCIAS NO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MINISTRO

Após a tomada de posse do actual executivo, a DN saudou os novos governantes, nomeadamente o primeiro-ministro e os detentores de pastas especialmente relacionadas com os objectivos da ADFA; cumulativamente com as felicitações endereçadas ao ministro da Defesa Nacional, a DN solicitava-lhe uma audiência para apresentação de cumprimentos, facto que se concretizou no dia 6 de Abril.

Previamente, os presidente e 1.º vice-presidente da DN, apresentaram sumariamente, em reunião de trabalho com o chefe de Gabinete, coronel Rodrigues Viana, as grandes prioridades para desenvolvimento com a nova equipa do ministério, as quais se dividem pelas áreas legislativa, da saúde e apoio social, do financiamento e da cedência de instalações do domínio militar.

Para já, aquele militar assumirá a relação institucional com a ADFA, no estudo das propostas apresentadas, até ao seu conhecimento fundamentado por parte da equipa política do MDN.

Depois desta reunião operacional e curial, seguiu-se a audiência com o dr. Luís Amado, que para além da apresentação formal de cumprimentos, abordou novas formas de relacionamento, que a DN afirmou ir pautar pela clareza, rigor e colaboração, tendo destacado, designadamente, a necessidade do relançamento das reuniões do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas - CCADFA, local privilegiado de estudo das matérias de interesse para os nossos associados, já que ali têm assento representantes do próprio Ministério, dos três ramos das Forças Armadas e da ADFA.

Dos assuntos peculiares, e entre outros, foram destacados: a elaboração do "Estatuto do Deficiente Militar"

e as questões relevantes que integram o caderno reivindicativo da ADFA, apresentado e corrigido na recente AGNO.

Foram abordados outros temas gerais, com a profundidade própria de uma primeira audiência, acolhidos com vontade expressa de abertura por parte

da vontade do ministro de, logo que se mostre oportuno, conhecer a nossa Sede Nacional.

SECRETÁRIO DE ESTADO

Também em resposta ao solicitado pela DN, o secretário de Estado da Defesa e dos Assuntos do Mar recebeu os presidente, 1.º vice-presidente e 1.º secretário, no passado dia 20 de Abril, que lhe apresentaram cumprimentos e aproveitaram para, de maneira geral, abordar questões idênticas às já presentes ao ministro.

O dr. Manuel Lobo Antunes, salientando o óbice das restrições financeiras, demonstrou abertura para equacionamento de algumas das medidas expostas, tendo também acolhido com interesse o reinício do funcionamento do CCADFA, como espaço privilegiado para análise de matérias legislativas e outras, que o Governo deva assumir.

Ficou estabelecido pelo secretário de Estado que o elo de ligação com a ADFA ficará, para já, a cargo do seu chefe de gabinete, tenente-coronel Jorge Reis.



do ministro, que afirmou ir reabrir todos os processos há tanto tempo pendentes, e adiantou ser sua intenção dedicar um colaborador do seu gabinete às questões apresentadas pela ADFA.

A audiência, que decorreu de forma institucional mas também de grande abertura, terminou com a manifestação



RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m².
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desmanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA